

The background of the entire page is a map of Belo Horizonte, Brazil, showing a grid of streets and various colored areas representing different urban centralities. A small circular logo with a multi-colored starburst is positioned above the word 'Centralidades'.

Centralidades

Plano de Ação Centralidade Waldomiro Lobo

Relatório 1

Retomada do Plano de Ação e
Relatório de Potencialidades e Problemas

POLÍTICA
URBANA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE



Plano de Ação

Centralidade Waldomiro Lobo

Relatório 1

Retomada do Plano de Ação e
Relatório de Potencialidades e Problemas

Janeiro . 2025

POLÍTICA
URBANA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Lista de Mapas

Mapa 1 - Mapa de Potencialidades e Problemas - Habitação

Mapa 2 - Mapa de Potencialidades e Problemas - Infraestrutura

Mapa 3 - Mapa de Potencialidades e Problemas - Desenvolvimento econômico

Mapa 4 - Mapa de Potencialidades e Problemas - Mobilidade

Mapa 5 - Mapa de Potencialidades e Problemas - Sustentabilidade ambiental

Mapa 6 - Mapa de Potencialidades e Problemas - Sociedade, cultura, esporte e lazer / Gestão democrática da cidade e tecnologia da informação

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Quadro quantitativo de Potencialidades e Problemas levantados

Lista de Figuras

Figura 01 - Linha do Tempo do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo

Figura 02 - Trecho da Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco

Figura 03 - Trecho da Rua Dois Mil e Noventa e Nove, ao lado de espaço livre de uso público. Encontro com a Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco

Figura 04 - Espaço Livre de Uso Público próximo ao conjunto habitacional, esquina da Rua Dois Mil e Noventa e Nove e Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco

Figura 05 - Espaço Livre de Uso Público próximo ao conjunto habitacional, esquina da Rua Dois Mil e Noventa e Nove e Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco

Figura 06 - Trecho da Rua Dois Mil e Noventa e Nove

Figura 07 - Esquina de Avenida Nossa Senhora da Piedade com Rua Doutor Benedito Xavier

Figura 08 - Trecho da Av. Nossa Senhora da Piedade próximo à EMEI Aarão Reis

Figura 09 - Rua Três esquina com Av. Nossa Senhora da Piedade próximo à EMEI Aarão Reis

Figura 10 - Canteiro central da Av. Nossa Senhora da Piedade

Figura 11 - Parque Nossa Senhora da Piedade (01)

Figura 12 - Parque Nossa Senhora da Piedade (02)

Figura 13 - Antiga entrada de pedestre da Rua Dona Celeste para Parque Nossa Senhora da Piedade (atualmente fechada)

Figura 14 - Parque Nossa Senhora da Piedade (03)

Figura 15 - Parque Nossa Senhora da Piedade (04)

Figura 16 - Alterações do perímetro da área em estudo.

Figura 17 - Reunião de Retomada - Credenciamento (1).

Figura 18 - Reunião de Retomada - Credenciamento (2).

Figura 19 - Participante da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (1).

Figura 20 - Participantes da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (2).

Figura 21 - Participante da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (3).

Figura 22 - Participante da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (4).

Figura 23 - Apresentação inicial (1)

Figura 23 - Apresentação inicial (2)

Figura 25 - Apresentação do processo de Retomada do Plano de Ação (1)

Figura 26 - Apresentação do processo de Retomada do Plano de Ação (2)

Figura 27 - Manifestação de moradores locais (1)

Figura 28 - Manifestação de moradores locais (2)

Figura 29 - Manifestação de moradores locais (3)

Figura 30 - Manifestação de moradores locais (4)

Figura 31 - Comentários finais

Lista de Gráficos

Gráfico 01 - Distribuição dos respondentes por sexo/gênero.

Gráfico 02 - Distribuição por cor ou raça.

Gráfico 03 - Identificação de deficiências.

Gráfico 04 - Distribuição dos respondentes por idade.

Gráfico 05 - Distribuição dos respondentes por religião.

Gráfico 06 - Escolaridade completa.

Gráfico 07 - Condição de emprego/ocupação atual.

Gráfico 08 - Renda familiar dos respondentes.

Gráfico 09 - Relação com a região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 10 - Tempo de moradia, trabalho ou estudo na Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 11 - Atividades realizadas na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 12 - Avaliação do Parque Nossa Senhora da Piedade.

Gráfico 13- Avaliação da área de lazer do residencial Ville Holanda.

Gráfico 14 - Avaliação da Praça Jorge Alves.

Gráfico 15 - Avaliação da Praça Nossa Senhora da Piedade.

Gráfico 16 - Avaliação da ciclovias da AV. Saramenha.

Gráfico 17 - Avaliação da ciclovias/pista de caminhada da Av. Risoleta Neves.

Gráfico 18 - Comparação da avaliação das praças e parques na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 19 - Avaliação das calçadas da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 20 - Avaliação da arborização da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráficos 21 - Avaliação da quantidade e localização das lixeiras da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráficos 22 - Avaliação da qualidade dos pontos de ônibus da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 23 - Avaliação da segurança para andar de bicicleta na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 24 - Avaliação da segurança dos pedestres na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 25 - Avaliação da qualidade da iluminação pública na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 26 - Avaliação da diversidade de comércios e serviços na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 27 - Comparação da avaliação dos aspectos urbanísticos na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 28 - Principal problema apontado na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 29 - Carência de equipamentos na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 30 - Carência de espaço de lazer na região da Centralidade Waldomiro Lobo para públicos específicos.

Gráfico 31 - Área de lazer mais importante na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 32 - Conhecimento de corpos d'água na região.

Gráfico 33 - Corpos d'água identificados pela população.

Gráfico 34 - Ações consideradas importantes para a região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 35 - Ações consideradas não importantes para a região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 36 - Aspecto mais importante a melhorar na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 37 - Ação mais importante a ser realizada na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Gráfico 38 - Concordância com priorização de espaços para bicicletas e pedestres.

Gráfico 39 - Concordância com retirada de árvores por sensação de insegurança.

Gráfico 40 - Preferências na destinação de terrenos públicos desocupados.

Gráfico 41 - Conhecimento sobre o Plano Diretor.

Gráfico 42 - Conhecimento sobre a destinação de recursos do Plano Diretor.

Lista de Abreviaturas e Siglas

Av - Avenida

Bhtrans - Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte S/A

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanas

COMPUR - Conselho Municipal de Política Urbana

DPLU - Diretoria de Planejamento de Políticas Urbanas

EE- Escola Estadual

ELUP - Espaço Livre de Uso Público

EM - Escola Municipal

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

FC - Fundo de Desenvolvimento Urbano das Centralidades

FMC - Fundação Municipal de Cultura

GT- Grupo Técnico

HIS - Habitação de Interesse Social

PBH - Prefeitura Municipal de Belo horizonte

PD - Plano Diretor de Belo Horizonte

PED - Ponto de Embarque e Desembarque de ônibus

SisCTM - Sistema de Cadastro Territorial Multifinalitário

SMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Smobi - Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura

SMPU - Secretaria Municipal de Política Urbana

Sudecap - Superintendência de Desenvolvimento da Capital

Sumob - Superintendência de Mobilidade do Município de Belo Horizonte

Suplan - Subsecretaria de Planejamento Urbano

Sureg - Subsecretaria de Regulação Urbana

TR - Termo de Referência

Unops - *United Nations Office for Project Services* (Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos)

Urbel - Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte

URPV - Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes

ZF - Zona Fiscal

PA1- Zona de Preservação Ambiental -

Sumário

Lista de Mapas	3
Lista de Tabelas	3
Lista de Figuras	3
Lista de Gráficos	5
Lista de Abreviaturas e Siglas	7
1. Introdução	10
2. Aspectos gerais para elaboração do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo	11
2.1. Marcos Legais	11
2.2. O Plano de Qualificação para a Centralidade Waldomiro Lobo	12
2.3. O Processo de Revisão Metodológica - Retomando a elaboração do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo	15
3. Visita de Reconhecimento	18
3.1. Relatório Visita de Avaliação das Potencialidades e Problemas	18
4. Revisão do limite do polígono da área em estudo	23
5. Reunião de Retomada do Plano de Ação	24
6. Pesquisa de Percepção Social	32
6.1. Introdução	32
6.2. Caracterização do público que respondeu ao formulário	33
6.3. Relação com o bairro	39
6.4. Avaliação dos aspectos urbanos e ambientais	41
6.4.1. Percepção sobre praças e parques	41
6.4.2. Percepção sobre calçadas e mobiliário urbano	45
6.4.3. Percepção sobre mobilidade, comércio e serviços	47
6.4.4. Avaliação sobre os principais problemas e carências da região	50
6.4.5. Percepção sobre as áreas de lazer e os corpos d'água presentes na região	52
6.5. Avaliação sobre as demandas de ações para a região	55
6.6. Preferências urbano-ambientais	59
6.7. Conhecimento sobre o Plano Diretor de Belo Horizonte	61
6.8. Considerações finais sobre a Pesquisa de Percepção Social	63
7. Síntese das Potencialidades e Problemas	64
7.1. Matriz de Potencialidades e Problemas	66
7.2. Mapas de Potencialidades e Problemas	71
8. Considerações Finais	78
Equipe	79
Anexo I	81

1. Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar uma contextualização, as adaptações e os aprimoramentos que estão sendo realizados no Plano de Qualificação para a Centralidade Waldomiro Lobo, transformando-o em um Plano de Ação para a Centralidade Waldomiro Lobo. O Plano de Qualificação foi elaborado inicialmente entre 2022 e 2023 por um consórcio de empresas de consultoria¹ contratado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH. A Centralidade Waldomiro Lobo foi escolhida como projeto-piloto para desenvolver a metodologia de elaboração de planos para centralidades. Esta iniciativa serviria como base para a implementação de outras ações, com a participação da comunidade local, buscando um desenvolvimento urbano mais compacto, sustentável e resiliente da cidade de Belo Horizonte.

A partir deste trabalho de aprimoramento, que está sendo realizado pela equipe técnica da Subsecretaria de Planejamento Urbano - SUPLAN, o Plano de Qualificação para a Centralidade Waldomiro Lobo passa a ser denominado como **Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo**.

Neste contexto, o presente relatório tem o objetivo de apresentar o resultado inicial dessas adaptações e aprimoramentos. Fazem parte deste documento os Relatórios das Visitas Técnicas realizadas pela equipe da Suplan; a Revisão do limite do polígono da área em estudo; o Relatório da Reunião de Retomada do Plano de Ação; o Relatório da Pesquisa de Percepção; a Matriz de Potencialidade e Problemas e o Mapa Síntese com as potencialidades e problemas identificados na centralidade.

É importante destacar que, durante o processo de aprimoramento e revisão metodológica do Plano elaborado inicialmente, ficou evidente tratar-se de iniciativa que aborda temas transversais dentro da administração pública e que, por isso, tem grande potencial de transformação do cenário urbano, principalmente pelo fato de se tratar de uma rede de centralidades distribuída em todo o território do Município. Essa percepção foi uma dos fatores que levou a Suplan a identificar a necessidade de instituir o Programa de Qualificação das Centralidades, de abrangência municipal, no âmbito da administração pública, incorporando os diversos setores que devem interagir de forma sinérgica e complementar.

¹ O consórcio era formado pelas empresas IBI, Rebel e Urbi.

Atualmente, soma-se aos esforços de elaboração e implementação deste Programa, a parceria estabelecida em abril de 2024 entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos - Unops, organismo da ONU especializado em infraestrutura e gestão de projetos, com experiência em viabilizar a execução ágil e eficiente de projetos.

2. Aspectos gerais para elaboração do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo

2.1. Marcos Legais

O município de Belo Horizonte aprovou seu atual Plano Diretor - PD, Lei nº 11.181, em 8 de agosto de 2019, cujos fundamentos buscam a implementação da Nova Agenda Urbana - NAU². Essas bases se manifestam na legislação por meio de instrumentos de gestão e utilização responsável do solo, que visam a conformação de um ambiente urbano compacto, e com densidades populacionais equilibradas em relação à capacidade de suporte de cada região³.

Dentre as estratégias adotadas, o PD criou uma categoria de zoneamento em rede, que pode ser observado em seu Anexo I, e que demarca as regiões denominadas “Centralidades Regionais”: - áreas junto aos grandes corredores de transporte coletivo - e “Centralidades Locais” - áreas vizinhas a vias de comércio e serviços locais, com presença de transporte coletivo. Nestas áreas, presentes em todo o território do município, pretende-se:

- estimular a formação e consolidação de centros econômicos locais;
- constituir polos de oportunidades de trabalho e desenvolvimento socioeconômico;
- reduzir a necessidade de deslocamentos da população para atividades cotidianas;
- aproximar as moradias das áreas de trabalho, serviços e lazer;
- reduzir riscos ambientais atendendo às premissas de desenvolvimento sustentável;
- democratizar o acesso à infraestrutura urbana de qualidade;
- distribuir as atividades e os investimentos;

² NAU - Nova Agenda Urbana é um documento oriundo da Habitat III - Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Sustentável e consiste em princípios e recomendações para a prática do planejamento urbano visando o desenvolvimento urbano sustentável. Apresenta cinco pilares principais de implantação: políticas nacionais urbanas; legislação e regulação urbanas; planejamento e desenho urbano; economia local e finança municipal e; implantação local. Pode ser acessada pelo link: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>

³ Capacidade de Suporte é a capacidade que determinada área possui de receber maior quantidade de edificações e pessoas, em função de suas condições ambientais e de infraestrutura urbana instalada.

- estimular e qualificar principalmente os bairros fora dos limites da Avenida do Contorno.

A fim de alavancar economicamente essas áreas e cumprir os objetivos do PD, estão sendo postas em prática medidas para a qualificação das centralidades. Este processo se iniciou com a emissão de diretrizes para intervenções pelo Conselho Municipal de Política Urbana - COMPUR, e com um estudo para destinação dos recursos vinculados ao Fundo de Desenvolvimento Urbano das Centralidades - FC, instituído pelo Plano Diretor. Essas medidas foram consolidadas por meio da Deliberação Normativa DN/COMPUR N° 01/2021⁴, publicada no Diário Oficial do Município em 2021.

Em 2022 foram publicadas duas portarias: Portaria Conjunta N° 015/2022 e Portaria Conjunta N° 018/2022. A primeira estabelece os procedimentos para implementação do Plano de Qualificação das Centralidades e cria um grupo técnico específico. A segunda normativa apresenta as nomeações para compor este grupo. Assim, foi criada uma frente de trabalho liderada pelo Grupo Técnico das Centralidades - GT das Centralidades⁵ composto por técnicos representantes de diversos órgãos da Administração Municipal.

Já em 2024 foi criado institucionalmente o Programa de Qualificação das Centralidades, por meio do Decreto 18.840/2024⁶ e nele o GT das Centralidades foi reestruturado, ampliando a participação das secretarias envolvidas. Foram definidos também os eixos temáticos do programa bem como a incumbência de desenvolvimento de planos para centralidades em cada regional do Município.

2.2. O Plano de Qualificação para a Centralidade Waldomiro Lobo

No segundo semestre de 2022, com base nos Termos de Referência - TR - “BR-T1394 Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável no Brasil” e “BR-T1474 - Apoio ao Desenho de Projetos de Desenvolvimento Urbano Integrado para Municípios Brasileiros”, ambos elaborados pelo BID em parceria com a equipe técnica da Suplan, foi elaborado um documento que reuniu estratégias para promover a qualificação das centralidades com base nas diretrizes e

⁴ Deliberação Normativa DN/COMPUR 01/2021 que pode ser acessada pelo link: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/407168>

⁵ O Grupo Técnico das Centralidades foi criado pela PORTARIA CONJUNTA SMPU/SMOBI/URBEL/SUDECAP/BHTRANS/SUMOB/FMC/SMMA N° 015/2022, que pode ser acessada pelo link: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/22820>. As nomeações ocorreram por meio da PORTARIA CONJUNTA SMPU / SMOBI / URBEL / SUDECAP / BHTRANS / SUMOB / FMC / SMMA N° 018/2022, acessada pelo link: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/22751>

⁶ Decreto 18.840/2024 <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/449281>

critérios estabelecidos no PD e na Deliberação Normativa DN/COMPUR Nº 01/2021. Este modelo teve como ponto de partida a elaboração do Plano de Qualificação para a Centralidade Waldomiro Lobo por um consórcio de empresas de consultoria, com financiamento do BID.

A Centralidade Waldomiro Lobo foi escolhida como projeto-piloto para elaboração do Plano de Qualificação em função de suas características urbanísticas, que a tornam um centro econômico relevante dentro da Regional Administrativa Norte. Além disso, configura-se como um eixo de articulação importante entre Belo Horizonte e municípios vizinhos da Região Metropolitana.

O Plano de Qualificação da Centralidade Waldomiro Lobo é composto por cinco relatórios⁷, sendo eles:

- Relatório de Início: Desenvolvimento de Projetos Integrados para a Centralidade de Waldomiro Lobo em Belo Horizonte
- Relatório 1: Modelo Metodológico para Ações de Intervenções em Centralidades Urbanas
- Relatório 2: Sumário do Engajamento Interno das Partes Interessadas
- Relatório 3: Diagnóstico da Centralidade Waldomiro Lobo e Projetos Integrais de Resiliência e Melhorias Urbanas
- Relatório 4: Revisão Final do Modelo Metodológico para Centralidades Urbanas

O Relatório de Início contém a descrição da proposta inicial de abordagem metodológica e o plano de trabalho/cronograma proposto para o desenvolvimento do Plano de Qualificação da Centralidade Waldomiro Lobo.

O “Relatório 1” contém o detalhamento das estratégias utilizadas, a conceituação do trabalho, o resumo das melhores práticas a serem tomadas como referência e os métodos e estratégias utilizados pelo consórcio consultor para análise da centralidade quanto à: Identidade Social; Cenário Ecológico; Mobilidade e Acessibilidade; Perfil Econômico; Ambiente Construído, *Placemaking*⁸ e Gestão da Terra; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Para iniciar a elaboração do plano da centralidade Waldomiro Lobo, em setembro de 2022, foi realizada a primeira oficina virtual com a participação de representantes do executivo municipal

⁷ Os relatórios podem ser acessados pelo link: <https://prefeitura.pbh.gov.br/politica-urbana/planejamento-urbano/centralidades/waldomiro-lobo>

⁸ *Placemaking* - Literalmente, poderia ser traduzido como “construção do lugar”. O termo foi empregado com o sentido de demonstrar uma concepção ampla, que vai além das questões físicas, abordando também as relações sociais, econômicas, de vizinhança e etc.

e outros atores institucionais como representantes do governo estadual e da Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU. Esse evento procurou levantar as condições da área e a perspectiva dos diversos órgãos municipais sobre o território em questão. Durante a realização do evento, foram identificados os pontos-chave da região, definidos a partir de uma metodologia de referência, escolhida pelo consórcio consultor, e denominada “Análise de Prontidão”⁹. Foram também mapeadas as informações disponíveis para a construção dos “indicadores da prontidão”, que buscavam estabelecer o potencial de transformação do local. O relato dessa oficina integra o “Relatório 2”.

É importante ressaltar que, embora tenha sido feito o esforço de mobilização e incentivo ao engajamento da comunidade, todo o processo de elaboração do plano ocorreu durante a pandemia do Coronavírus, o que dificultou a interação e a participação da comunidade local. Procurando suprir a falta de contato direto com a comunidade, em 09 de novembro de 2022, foi realizado o “Workshop de Visão”, um evento virtual que coletou as impressões da comunidade sobre o território. O evento e seus resultados estão descritos no documento denominado “Relatório 3”.

Este mesmo relatório traz também: um diagnóstico da área, baseado em dados secundários e nas informações coletadas junto aos agentes do poder público por meio do método de análise de prontidão; e as diretrizes de intervenção para a área, organizadas em uma “Matriz de Ações”. As ações propostas são: (a) programáticas, ou seja, ações que demandam políticas e articulações entre instituições e (b) ações de caráter físico, que consistem em obras e intervenções no território. As primeiras são apresentadas por meio de texto descritivo e as ações físicas são apresentadas por meio de ilustrações conceituais e demarcadas em mapas complementares. Na “Matriz de Ações”, as intervenções, tanto programáticas quanto físicas, foram priorizadas a partir de uma análise técnica realizada pela consultoria.

Por fim, o “Relatório 4” contém a complementação dos produtos, solicitada pelos técnicos da PBH após análise do material, e uma proposta de revisão do modelo metodológico de elaboração dos Planos de Qualificação para as Centralidades, descrito de modo a possibilitar sua aplicação nas demais centralidades do Município.

⁹ Embora a conceituação não seja explícita, o termo “Análise de Prontidão” é utilizado como sinônimo de um processo de medição da capacidade de um sistema de receber, resistir, ou assimilar as mudanças propostas.

2.3. O Processo de Revisão Metodológica - Retomando a elaboração do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo

Após a entrega do Relatório 4, citado acima, em janeiro de 2023, os técnicos da Suplan iniciaram um processo de revisão e adequação da metodologia desenvolvida pelo consórcio de empresas de consultoria, com o objetivo de:

- aproximar as ações e estratégias propostas às políticas públicas já desenvolvidas pela PBH, se valendo da sua estrutura de governo;
- promover maior detalhamento e proximidade às especificidades do território;
- adequar a terminologia e os conceitos do Plano aos termos e conceitos legais trazidos pelo Plano Diretor e pela legislação municipal de forma geral, de modo a realizar uma correspondência mais clara e direta;
- promover processo participativo presencial, proporcionando à comunidade local a possibilidade de participar mais efetivamente da construção do Plano.

A partir desse trabalho de revisão e adequação, o Plano passou a ser denominado como Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo.

O trabalho realizado inicialmente pelo consórcio de empresas de consultoria e pelos técnicos da Suplan confirmou que as centralidades, embora sejam evidentemente relevantes para as dinâmicas econômicas e sociais nas áreas periféricas do município, enfrentam problemas como: carência de moradia digna, baixa qualidade ou déficit de infraestrutura urbana, calçadas estreitas e irregulares, travessias inseguras, carência de espaços públicos qualificados, baixa disponibilidade de atividades e espaços de produção e difusão cultural, presença de imóveis abandonados ou subutilizados, paisagem urbana degradada, problemas de trânsito e acesso, dificuldade dos comerciantes locais em concorrer com comércio de médio e grande porte, carência de oportunidades de trabalho e geração de renda, insegurança e violência.

Ocorre que esses assuntos, por se tratarem de questões transversais, não são enfrentados somente no âmbito da Secretaria Municipal de Política Urbana, pois são também objeto de políticas públicas e programas desenvolvidos em outros órgãos municipais. Diante disso, e percebendo que o êxito da implantação das ações descritas no plano depende diretamente da interação entre os órgãos municipais e da receptividade e engajamento da comunidade local, entendeu-se que seriam necessárias adequações na metodologia de trabalho de elaboração dos planos.

As bases para essa adequação fundamentaram-se em alguns estudos de grandes nomes do urbanismo brasileiro. O nome “Plano de Ação”, a ser empregado nas novas experiências posteriores ao piloto da Centralidade Waldomiro Lobo em substituição ao nome “Plano de Qualificação das Centralidades”, é inspirado nas propostas de Ermínia Maricato¹⁰ e explicita o anseio do poder público municipal em construir planos com caráter de aplicação direta, que viabilizem transformação rápida. Já os objetivos e premissas da revisão baseiam-se em Marcelo Lopes de Souza¹¹, ao focar em melhorias da qualidade de vida, redução de desigualdades e busca pela autonomia individual e coletiva, através da elaboração efetivamente participativa e popular.

Postas estas referências, os principais aspectos considerados na metodologia de elaboração dos Planos de Ação das Centralidades foram:

- maior adesão dos termos técnicos e conceitos àqueles estabelecidos pelo Plano Diretor Municipal;
- automação e melhora da qualidade do diagnóstico a partir da base de dados secundários já existente no município;
- ampliação dos momentos participativos com predominância de estratégias de participação e mobilização presenciais;
- adequação nos fluxos de coleta de informações junto aos outros órgãos municipais envolvidos no território da centralidade;
- estreitamento de laços com outras esferas da administração pública, incluindo-as não apenas do processo de diagnóstico, mas também como agentes na formulação das propostas e análise de viabilidade das ações;
- simplificação das diversas metodologias de referência empregadas pela consultoria, condensando as técnicas mais relevantes para uma análise mais expedita e que permita o contato mais efetivo com a comunidade.

Além das adequações da metodologia, a equipe da Suplan entendeu ser necessária a inclusão de duas novas etapas, que dizem respeito também à estruturação do Programa de Qualificação das Centralidades e que deverão acontecer após a elaboração da Matriz de Ações. São elas:

¹⁰ MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2002.

¹¹ SOUZA, M. J. L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

- Estratégias de Implementação do Plano de Ação, que abarca a realização de processo participativo de apresentação das ações para a comunidade estabelecer as prioridades; e a elaboração das estratégias para implementação das ações definidas como prioritárias;
- Monitoramento do Plano de Ação, que visa monitorar a efetividade da transformação da Centralidade no decorrer e após a implantação das ações.

Diante da adequação metodológica realizada, e observando-se a estrutura de governo e os programas já existentes, entendeu-se ser necessário retomar os trabalhos na Centralidade Waldomiro Lobo, a fim de aproximar as propostas elaboradas em 2022 das condições do território de forma a atualizá-las, e elaborar novas propostas por meio de processo participativo junto à comunidade.

Nesse sentido foram realizadas novas vistorias no local e retomada a análise de dados secundários disponíveis na Base de Dados Municipal (SisCTM). A partir desse trabalho chegou-se a uma Matriz de Potencialidade e Problemas que foi apresentada brevemente para a comunidade local na Reunião de Retomada do Plano de Ação (Item 5) e será objeto de discussão com a comunidade em momento posterior, na oficina de Detalhamento de Propostas.

A oficina de Detalhamento de Propostas é um dos processos participativos que ocorrerão junto a outros, nas etapas seguintes de elaboração do Plano de Ação e serão descritas no próximo produto do Plano de Ação da Centralidade.

Vislumbra-se chegar ao final do plano com a Matriz de Ações, contemplando as ações trazidas pela comunidade, que também participará da priorização das ações, no momento de discussão das Estratégias de Implementação.

Abaixo temos um resumo desse processo percorrido até então, com as perspectivas de se chegar à finalização do Plano de Ação e à implementação das ações prioritárias.



Fig. 01 - Linha do Tempo do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo. Fonte: Suplan, 2024

3. Visita de Reconhecimento

A equipe técnica realizou diversas visitas ao longo dos anos de 2020 e 2023 no território demarcado como Centralidade Waldomiro Lobo. Em junho de 2023, em especial, foi realizada uma vistoria com o objetivo de reconhecer os acessos à área da centralidade, as referências identificadas nos mapas cadastrais, as condições de caminhabilidade nas principais vias e suas conexões, as características de uso da Rua Waldomiro Lobo e da Av. Saramenha, além de identificar outros elementos de interesse para a elaboração do Plano de Ação para a centralidade. Abaixo é apresentado o relatório desta visita, que subsidiou a elaboração dos mapas e a sistematização inicial da matriz de potencialidades e problemas.

3.1. Relatório Visita de Avaliação das Potencialidades e Problemas

Data de Realização: 19/06/2023

Formato: Parte da área foi vistoriada a pé e parte em automóvel.

Objetivo: Verificar no território as potencialidades e problemas descritos nos documentos entregues pelo consórcio de empresas de consultoria no contexto do Plano de Qualificação da Centralidade Waldomiro Lobo e determinar o grau de assertividade da Matriz de Ações por ele entregue; identificar outros elementos de interesse para a elaboração do Plano e outras possíveis ações.

Relato: Após a leitura do material entregue pelo consórcio de empresas de consultoria e consulta aos bancos de dados georreferenciados da PBH, os técnicos da Suplan se dirigiram ao território com o intuito de observar as condições motivadoras e sua relação com as respectivas

soluções apontadas no material. O percurso foi estabelecido procurando percorrer toda a área em questão.

Áreas de maior relevância visitadas:

- Acessos à Rua Waldomiro Lobo pela Av. Cristiano Machado e pela Av. Risoleta Neves;
- Rua Waldomiro Lobo;
- Avenida Saramenha;
- Avenida Risoleta Neves
- Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco;
- Praça Cândido Portinari;
- Praça Edson Batista Nunes;
- Rua Dois Mil e Noventa e Nove;
- Avenida Nossa Senhora da Piedade;
- Parque Nossa Senhora da Piedade;
- Rua Doutor Benedito Xavier;
- Rua Siri e ruas transversais com acesso interrompido para a Av. Cristiano Machado.

Impressões: De forma geral, foram identificados os seguintes pontos e impressões preliminares:

- Áreas com acúmulo de lixo;
- Áreas públicas com potencial de ampliação de atividades culturais, de lazer e esportivas;
- Locais adequados para abertura de novas conexões para pedestres e melhoria da caminhabilidade e deslocamento a pé e de bicicleta;
- Pontos problemáticos com relação ao trânsito, estacionamento de veículos, carga e descarga, paradas de ônibus, etc;
- Locais adequados para o alargamento de passeio e implantação de áreas ajardinadas;
- Reconhecimento do Parque Nossa Senhora da Piedade como espaço significativo para a qualidade urbana da região;
- Locais inseguros, mal iluminados ou inóspitos.

Registro fotográfico: fotos tiradas pela equipe durante visita de avaliação de potencialidades e problemas.



Fig. 02 - Trecho da Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco. Fonte: Suplan, 2024



Fig.03 - Trecho da Rua Dois Mil e Noventa e Nove, ao lado de espaço livre de uso público. Encontro com a Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco. Fonte: Suplan, 2024



Fig. 04 - Espaço Livre de Uso Público próximo ao conjunto habitacional, esquina da Rua Dois Mil e Noventa e Nove e Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco. Fonte: Suplan, 2024



Fig. 05 -Espaço Livre de Uso Público próximo ao conjunto habitacional, esquina da Rua Dois Mil e Noventa e Nove e Avenida Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco. Fonte: Suplan, 2024



Fig. 06 - Trecho da Rua Dois Mil e Noventa e Nove. Fonte: Suplan, 2024

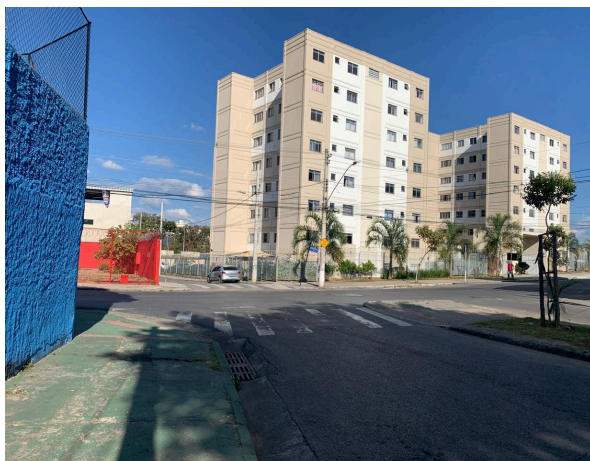


Fig. 07 - Esquina de Avenida Nossa Senhora da Piedade com Rua Doutor Benedito Xavier. Fonte: Suplan, 2024



Fig. 08 - Trecho da Av. Nossa Senhora da Piedade próximo à EMEI Aarão Reis. Fonte: Suplan, 2024



Fig. 09 - Rua Três esquina com Av. Nossa Senhora da Piedade próximo à EMEI Aarão Reis. Fonte: Suplan, 2024



Fig. 10 - Canteiro central da Av. Nossa Senhora da Piedade. Fonte: Suplan, 2024



Fig. 11 - Parque Nossa Senhora da Piedade (01). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 12 - Parque Nossa Senhora da Piedade (02). Fonte: Suplan, 2024

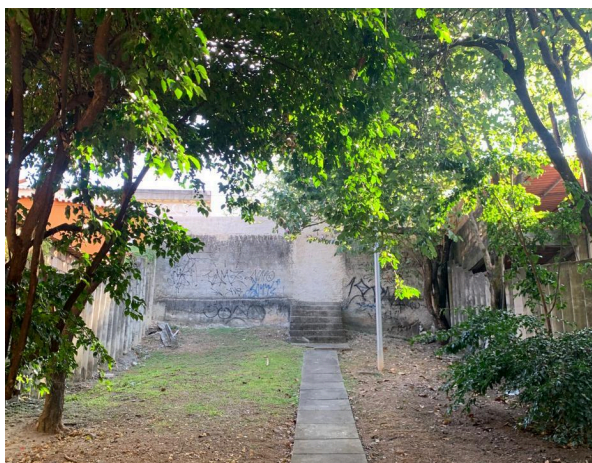


Fig. 13 - Antiga entrada de pedestre da Rua Dona Celeste para o Parque Nossa Senhora da Piedade (atualmente fechada). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 14 - Parque Nossa Senhora da Piedade (03). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 15 - Parque Nossa Senhora da Piedade (04). Fonte: Suplan, 2024

4. Revisão do limite do polígono da área em estudo

O processo de aprofundamento na compreensão do território pela equipe técnica, bem como a sistematização da Matriz de Potencialidades e Problemas, levou à revisão do limite da área em estudo delimitada anteriormente. Foi adicionada ao perímetro uma porção territorial a leste, compreendida entre a Rua Doutor Benedito Xavier e Avenida Risoleta Neves; e outra a oeste, próximo à Av. Cristiano Machado (ver Fig.16). A porção leste conta com espaços públicos, onde há grande circulação de pessoas e pontos de embarque e desembarque - PED - de transporte coletivo, e foi adicionada em função da relevância dos acessos de pedestre e veículos, os quais sofrem grande influência da Av. Risoleta Neves. Vale ressaltar, que embora seja uma porção territorial relevante, a área incluída tem pouca qualidade urbana e existem relatos que apontam insegurança, principalmente no horário noturno. A revisão abarcou também a conexão da Av. Saramenha com a Av. Risoleta Neves dada a importância do acesso à centralidade por aquela via. Já a porção a oeste inclui as alças do viaduto que está sendo construído para acesso à Rua Waldomiro Lobo. Entendeu-se que esta área tem relevância urbanística por se tratar de área remanescente de intervenção viária e que tem potencial ambiental e paisagístico.

Além das porções mencionadas, ocorreram ajustes nas bordas da área em estudo para que o polígono resultante se adequasse aos limites dos lotes, para que fossem incluídos os canteiros centrais e os passeios dos dois lados das vias (quando estes forem objeto de ação urbanística) e para que o limite da área da Centralidade Waldomiro Lobo coincidissem com os eixos das vias.

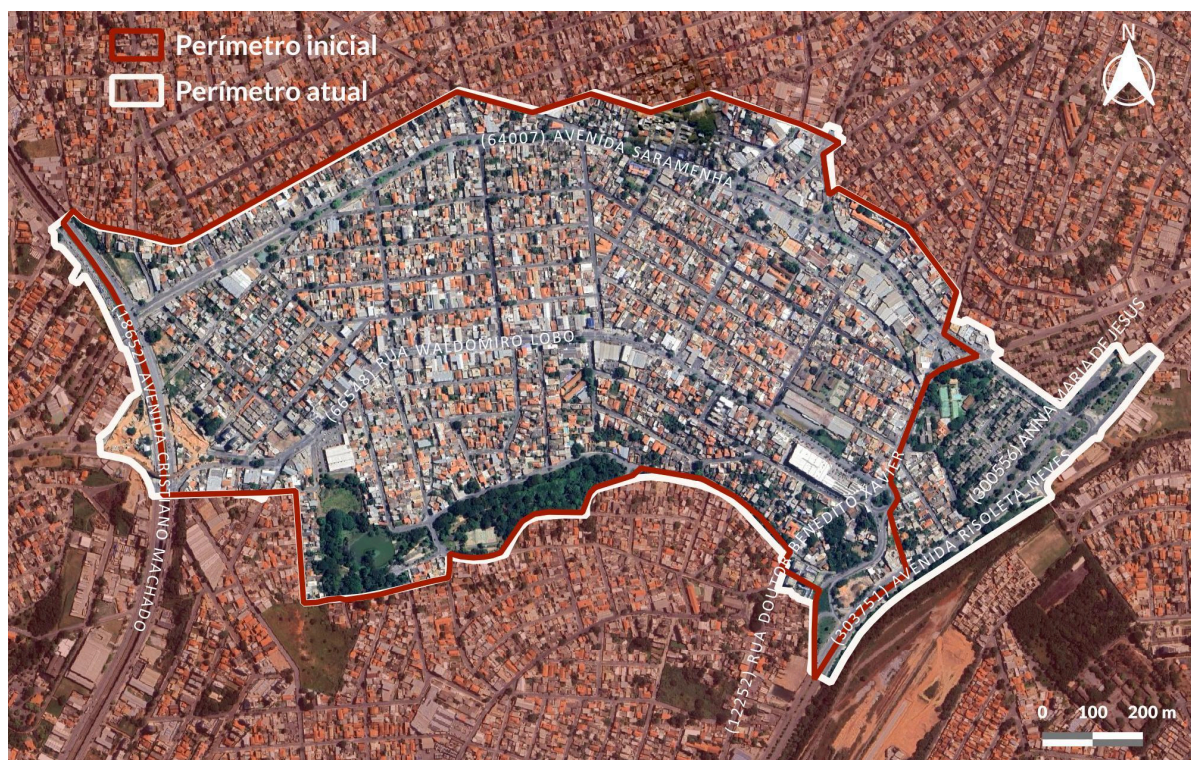


Fig. 16 - Alterações do perímetro da área em estudo. Fonte: Suplan, 2024

5. Reunião de Retomada do Plano de Ação

Data de Realização: 12/11/2024

Formato: Presencial

Local: Escola Municipal Hélio Pellegrino

Objetivos: Apresentar para a população o Programa de Qualificação de Centralidades da PBH e o que se pretende com o desenvolvimento do Plano de Ação para a Centralidade Waldomiro Lobo. Explicitar as razões do intervalo decorrido desde o plano inicial e a retomada do processo para a elaboração do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo. Explicar o que foi feito até então (linha do tempo) e o que ainda será feito. Discutir com a população presente, escutando e registrando atentamente as colocações, percepções, questionamentos e demais manifestações dos participantes.

Relato:

1. Recepção:

- Credenciamento: foram cadastradas na lista de presença 64 pessoas, sendo 23 pertencentes a diferentes órgãos do poder público municipal (21 da PBH, sendo 5 da Coordenadoria de Atendimento Regional Norte - CARE-N e 2 da Câmara Municipal) e 36 pertencentes às populações de bairros da região. Cinco pessoas não indicaram o setor quando do credenciamento, mas presume-se, pelos endereços eletrônicos apresentados (ou ausência desses), que não sejam pessoas ligadas ao poder público.
- Dentre o total de participantes, inferiu-se que 35 pessoas são do sexo masculino e 29 do sexo feminino.



Fig. 17- Reunião de Retomada - Credenciamento (1).
Fonte: Suplan, 2024



Fig. 18 - Reunião de Retomada - Credenciamento (2).
Fonte: Suplan, 2024

2. Pesquisa de Percepção:

Conforme descrito no item 6 deste documento, a Pesquisa de Percepção Social é um importante instrumento de participação da sociedade civil na elaboração do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo. Ela tem por objetivos apreender o tipo de relação que as pessoas estabelecem com o território e identificar os principais problemas urbanos e ambientais vivenciados pela população, assim como possíveis ações a serem realizadas no sentido de melhorar a vida no local.

Na ocasião da Reunião foram aplicados e/ou entregues para serem preenchidos pelos participantes 30 formulários.



Fig. 19 - Participante da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (1). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 20 - Participantes da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (2). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 21 - Participante da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (3). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 22 - Participantes da Reunião de Retomada respondendo ao formulário da Pesquisa de Percepção Social (4). Fonte: Suplan, 2024

3. Abertura:

A reunião se iniciou com as saudações feitas pelo Subsecretário de Planejamento Urbano, Pedro Maciel, informando sobre o Programa de Qualificação das Centralidades, os recursos do Fundo de Centralidades (FC), a parceria com o UNOPS e a retomada dos trabalhos para a elaboração do Plano de Ação para a Centralidade Waldomiro Lobo.



Fig. 23 - Apresentação inicial (1) . Fonte: Suplan, 2024



Fig. 24 - Apresentação inicial (2) . Fonte: Suplan, 2024.

4. Apresentação da Reunião de Retomada:

Após esse momento o Diretor de Políticas de Planejamento Urbano, Tiago Esteves, fez uma apresentação informando sobre a área em estudo, as características da centralidade Waldomiro Lobo e os desafios e potencialidades já identificados.

Posteriormente a Coordenadora de Administração Regional Norte, Simone Andere, fez saudações ressaltando a importância do programa para a região que, apesar de muitos déficits, tem recebido a atenção do Prefeito, como as obras do novo viaduto da Av. Cristiano Machado.



Fig. 25 - Apresentação do processo de Retomada do Plano de Ação (1) . Fonte: Suplan, 2024



Fig. 26 - Apresentação do processo de Retomada do Plano de Ação (2) . Fonte: Suplan, 2024

5. Manifestação dos demais participantes

Após a apresentação foi dada a palavra aos demais presentes, orientando que observassem o limite de 3 minutos de fala, para que todos pudessem se manifestar e ser ouvidos. A dinâmica foi conduzida pela Gerente de Mobilização e Educação Urbana, Cristina Sá. Foram registradas as manifestações de 16 pessoas.

- Pessoa 1: falou dos conflitos de trânsito, da necessidade de sinalização semafórica na Via 240 (Av. Risoleta Neves) e na Rua Waldomiro Lobo, da demanda por vagas de estacionamento na área comercial, dos conflitos entre faixas de pedestres e de bicicletas na Via 240; acrescentou a demanda por cobrir uma quadra no Parque Nossa Senhora da Piedade para viabilizar uma Academia da Saúde.
- Pessoa 2: ressaltou que o planejamento urbano precisa estar associado aos direitos humanos, meio ambiente, educação e segurança; que a Administração Regional precisa ter mais autonomia para resolver as demandas da população e precisa ter instâncias participativas para discutir outros temas como Saúde, Esportes; sugeriu substituir o Abrigo São Paulo (Bairro Primeiro de Maio) por uma escola técnica.
- Pessoa 3: morador do Bairro Tupi, defendeu a retomada do projeto de instalação da rodoviária no Bairro São Gabriel como forma de favorecer o desenvolvimento econômico da centralidade; defendeu transformar a região num polo de moda; citou a Av. Risoleta Neves e Praça Cândido Portinari como áreas públicas que precisam de cuidado.
- Pessoa 4: disse que bairros vizinhos como o Primeiro de Maio, Minaslândia e Providência têm mais problemas de acessibilidade e deveriam estar na área contemplada.
- Pessoa 5: reforçou que a região da Waldomiro Lobo tem muitos problemas de trânsito e de falta de áreas de estacionamento; defendeu que a reforma do Anel Rodoviário seria importante para acesso ao bairro.
- Pessoa 6: perguntou se o projeto contemplaria as regiões de ocupações como Zilah Spózito, Juliana, Jaqueline e áreas próximas ao Hospital Risoleta Neves e à nova Catedral, que são regiões que continuam a receber muitos conjuntos habitacionais.
- Pessoa 7: Morador do Providência, citou como pontos que merecem melhorias: a ciclovias da Av. Risoleta Neves, toda a rota de caminhada na Risoleta Neves e Av. Saramenha (degraus e irregularidades no passeio); arborização em geral; sinalização de trânsito.

- Pessoa 8: destacou que o Bairro Guarani é a “Savassi” da Região Norte mas que tem muitos problemas como acessibilidade e falta de estacionamento; defendeu a ampliação da área do Parque Nossa Senhora da Piedade; acrescentou que o bairro está se verticalizando.
- Pessoa 9: reclamou da falta de manutenção das calçadas e da existência de muitos degraus.
- Pessoa 10: disse que o Bairro Guarani é a melhor referência de atividades de comércio na Região Norte, mas que tem muitos problemas de circulação de veículos e de falta de estacionamento, além de problemas de drenagem.
- Pessoa 11: embora tenha saído antes de seu pronunciamento, deixou os comentários com uma intermediária, destacando conflitos de trânsito na Rua José Arnaldo Teixeira, próximo ao supermercado, além de acúmulo de lixo gerado pelo supermercado.
- Pessoa 12: faz parte da equipe da Coordenadoria de Administração Regional e disse que a comunidade já conquistou várias melhorias para o bairro; disse que faltam áreas de convivência, especialmente pensando em crianças e idosos; sugeriu aproveitar uma área livre existente atrás do CRAS Providência.
- Pessoa 13: alertou para que haja cuidado com as “lateralidades” e não só com a centralidade; disse que a Av. Saramenha é utilizada como caminho para outros bairros próximos e que têm muitos problemas para serem acessados, citando uma ponte em pista única (bairro Xodó-Marize) que precisa ser duplicada. Relatou que na região do bairro Guarani faltam espaços destinados a atividades para crianças e jovens e manifestou preocupação com os impactos que podem vir em consequência do novo viaduto sobre a av. Cristiano Machado.
- Pessoa 14: descreveu problemas diversos com o trânsito na Rua Cambuí, próximo ao cruzamento com a Av. Waldomiro Lobo, e reclamou da ausência de resposta da Prefeitura.
- Pessoa 15: moradora do Condomínio Maria Stella, disse que atrás do conjunto há muitas pessoas em situação de rua, o que deve ser foco de atenção; propôs transformar a Rua Anna Maria de Jesus, que fica ao final da Av. Saramenha, em espaço para eventos.

- Pessoa 16: reforçou as reclamações relativas à Rua Cambuí e acrescentou problemas na Rua Itapoã, especialmente quanto a irregularidades nos passeios e quanto à drenagem pluvial.



Fig. 27 - Manifestação de moradores locais (1). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 28 - Manifestação de moradores locais (2). Fonte: Suplan, 2024



Fig. 29 - Manifestação de moradores locais (3). Fonte: Suplan, 2024



Figura 30 - Manifestação de moradores locais (4). Fonte: Suplan, 2024

6. Comentários finais e encerramento:

Tiago Esteves agradeceu a contribuição e presença de todas as pessoas, esclareceu que os comentários relativos a outros locais, como bairros Providência, Primeiro de Maio, Juliana,

Jaqueline, não caberiam neste plano, mas poderiam ser tratados em outras ocasiões. Disse ainda que tudo havia sido registrado e convidou a todos para a próxima reunião, agendada para o dia 11/12, no mesmo local.



Fig. 31 - Comentários finais. Fonte: Suplan, 2024

6. Pesquisa de Percepção Social

6.1. Introdução

A pesquisa de percepção social constitui um importante instrumento de participação da sociedade civil na elaboração do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo. Ela foi realizada na modalidade de aplicação presencial. A aplicação do questionário (Anexo I) ocorreu na Reunião de Retomada, realizada no dia 12/11/2024, na Escola Municipal Hélio Pellegrino, e contou com a participação de moradores, em especial dos bairros Guarani, Aarão Reis e Providência.

Durante essa reunião foram respondidos 30 formulários, o que representa um pouco menos da metade do total de presentes, que somaram 64 pessoas. Cabe ressaltar que essa sondagem não se constituiu em uma pesquisa com representatividade estatística, uma vez que não foi planejada de forma a compor uma amostra proporcional dos diferentes estratos populacionais presentes no território. Sendo assim, podemos considerá-la uma enquete que pode contribuir

para a compreensão das demandas e anseios da população e também o entendimento de como elas se relacionam com o território e os espaços públicos aí existentes.

Os formulários (Anexos I) foram organizados em quatro sessões, sendo três delas voltadas para a relação e a percepção acerca do território e uma para levantar o perfil socioeconômico das pessoas que responderam à pesquisa. A maioria das questões eram fechadas, ou seja, o respondente deveria assinalar a opção que melhor descrevesse o seu ponto de vista, mas havia algumas questões abertas, que permitiam a livre expressão dos participantes sobre o tema proposto. A seguir, são apresentados os resultados obtidos.

6.2. Caracterização do público que respondeu ao formulário

A última seção do formulário caracteriza o público que participou da enquete, ou seja, as 30 pessoas que o responderam. Portanto, a síntese apresentada abaixo refere-se a esse universo de pessoas e não ao perfil socioeconômico da população residente na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Do universo de pessoas entrevistadas, há uma pequena preponderância de pessoas do sexo masculino (53,3%) e uma parcela menor de pessoas do sexo feminino (43,3%), enquanto 3,4% não responderam (NR) à pergunta quanto ao sexo/gênero (Gráfico 01).

A maior parte dos entrevistados declarou ser parda (46,7%), seguido por aquelas que se declararam brancas (30,0%) e pretas (20%). Não responderam à questão, 3,3% dos entrevistados (Gráfico 02).

Sexo/Gênero

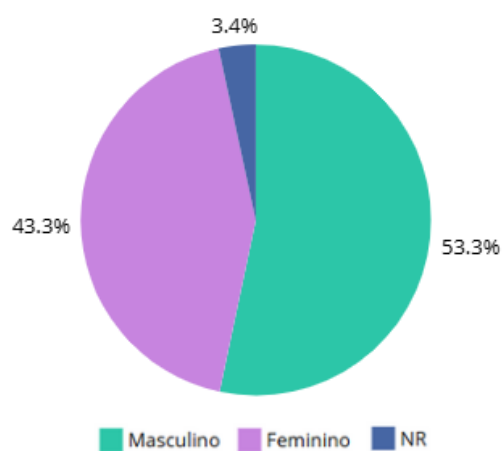
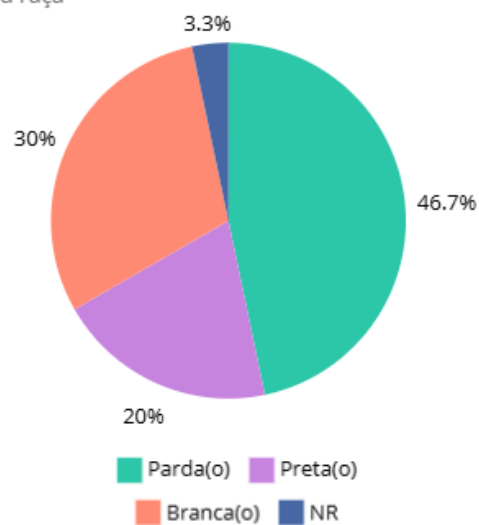


Gráfico 01 - Distribuição dos respondentes por sexo/gênero.

Cor ou raça



Gráficos 02 - Distribuição por cor ou raça

A grande maioria das pessoas entrevistadas declarou não possuir deficiência (86,7%). Do restante, 6,7% informaram possuir deficiência física, 3,3% deficiência auditiva e 3,3% deficiência visual.

Identificação de deficiências

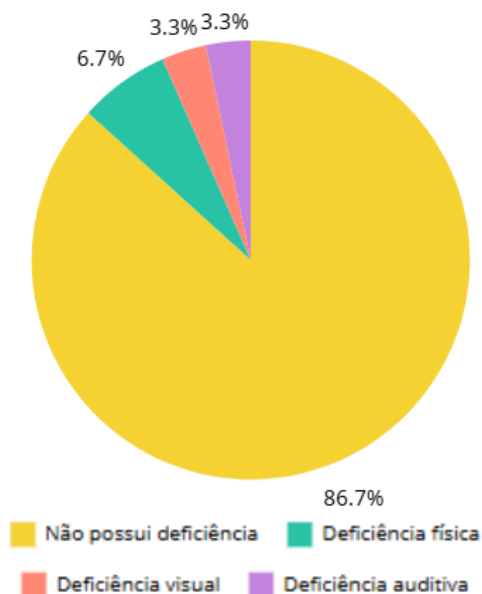


Gráfico 03 - Identificação de deficiências

Em relação à faixa etária, a maioria das pessoas entrevistadas é adulta, com idade entre 35 e 64 anos, indicando um percentual de 56,7%. Desses, há maior concentração de pessoas entre 55 - 64 anos, chegando a 30,0%, seguidos por aqueles que possuem idade entre 45 e 54 anos, 20,0% dos entrevistados. O público idoso - acima de 65 anos, representou pouco mais de um terço do total de entrevistados (33,3%). As faixas etárias entre 25 e 44 anos foram menos representativas, somadas atingiram apenas 16,7% das respostas. Não foi registrada a participação de pessoas com idade inferior a 25 anos.

Faixa etária

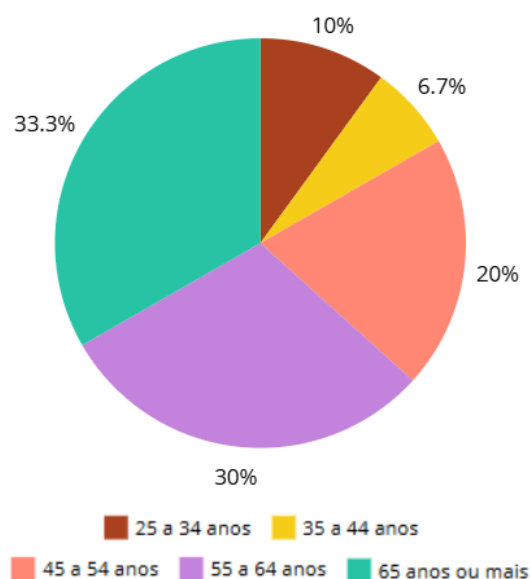


Gráfico 04 - Distribuição dos respondentes por idade

Quando perguntadas sobre qual religião professam, metade das pessoas entrevistadas (50%), informou serem católicas, enquanto 16,7% declararam-se evangélicas. A terceira religião mais indicada foi o espiritismo, com 10,0% das inserções. As demais religiões foram pouco citadas e 6,2% informaram ser agnósticos ou ateus.

Religião

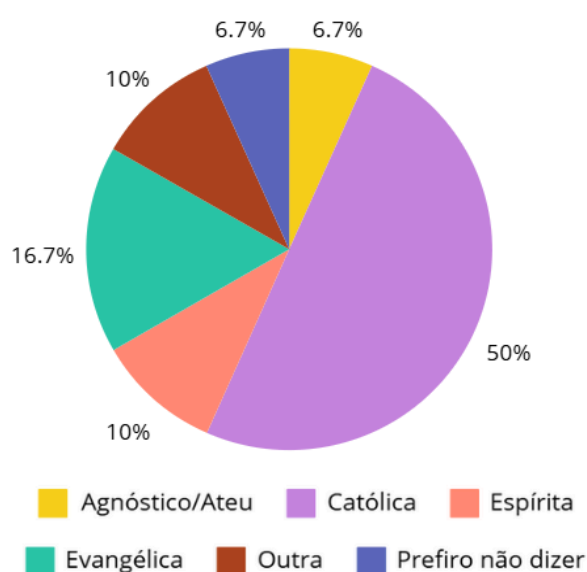


Gráfico 05 - Distribuição dos respondentes por religião

Os dados referentes às características socioeconômicas mostraram que, em relação à escolaridade, 36,7% dos entrevistados possuem ensino médio ou curso técnico. Entre os respondentes, 26,7% disseram possuir pós-graduação, enquanto 13,3% possuem formação em nível superior, 20,0% tem apenas o ensino fundamental I (do 1º ao 5ºano) e 3,3% indicaram não ter instrução formal.

Escolaridade completa

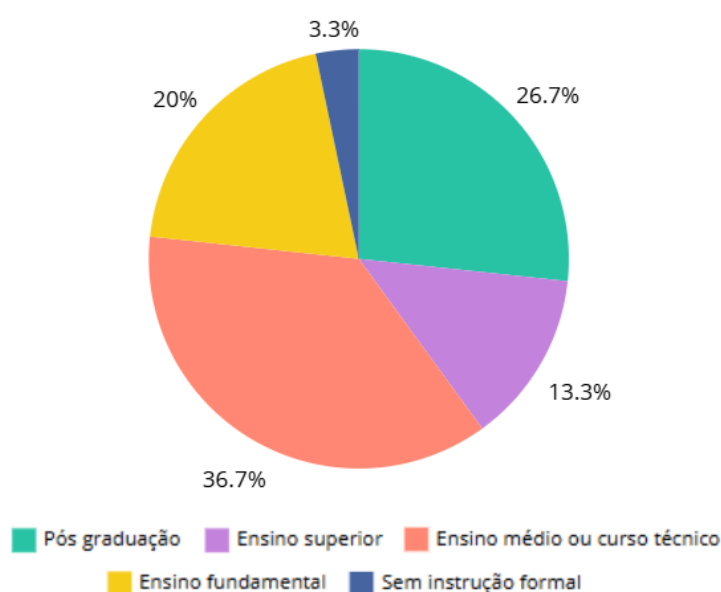


Gráfico 06 - Escolaridade completa

Em relação à condição de emprego dos entrevistados, a ocupação mais indicada foi empregado no setor público, com 36,7%. Outras citações expressivas, com 23,3% cada uma foram Aposentada(o) e Autônoma(o)/Empregador(a). Dentre os entrevistados, 10,0% estão empregados em empresas privadas. 3,3% dos entrevistados, informaram ser Dona(o)s de Casa, mesmo percentual de pessoas que não responderam à questão. Os gráficos 06 e 07 abaixo ilustram os dados descritos.

Condição de emprego, ocupação atual

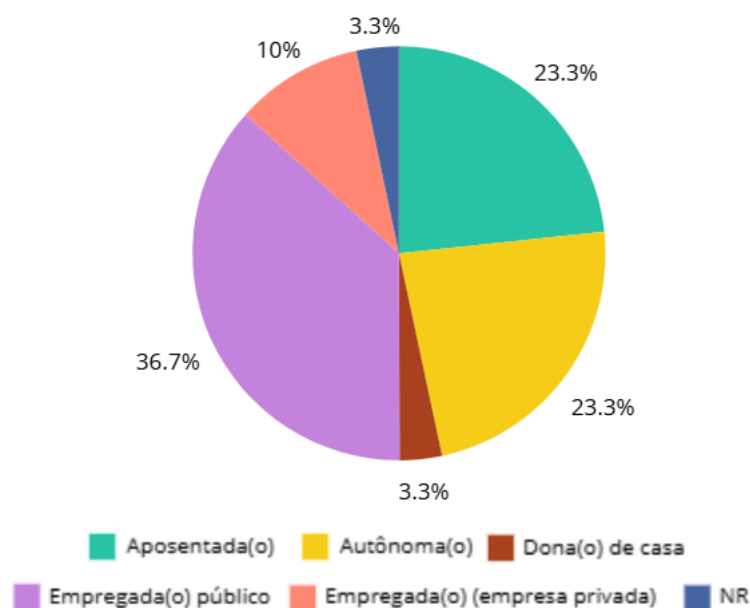


Gráfico 07 - Condição de emprego/ocupação atual

As informações de renda mostram uma estratificação variada entre os entrevistados (ver Gráfico 08). A maior preponderância foi entre os que declararam renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (SM)¹², atingindo um percentual de 36,7%. Quase a metade dos respondentes (46,7%) informou ter renda familiar superior a três salários mínimos, sendo que, dentre esses, as faixas mais altas, acima de 10 salários, foram indicadas por 6,7%, enquanto que a faixa entre 5 e 10 SMs foi indicada por 16,7% e aquela entre 3 e 5 SMs por 23,3% dos entrevistados. Das pessoas entrevistadas, 6,7% declararam possuir renda familiar inferior a um salário mínimo. Um décimo dos entrevistados (10,0%) optaram por não informar esse dado.

¹² O valor de referência do salário mínimo corresponde ao valor definido para o ano de 2024 (ano de realização da enquête), equivalente a R\$ 1.412,00.

Renda familiar total

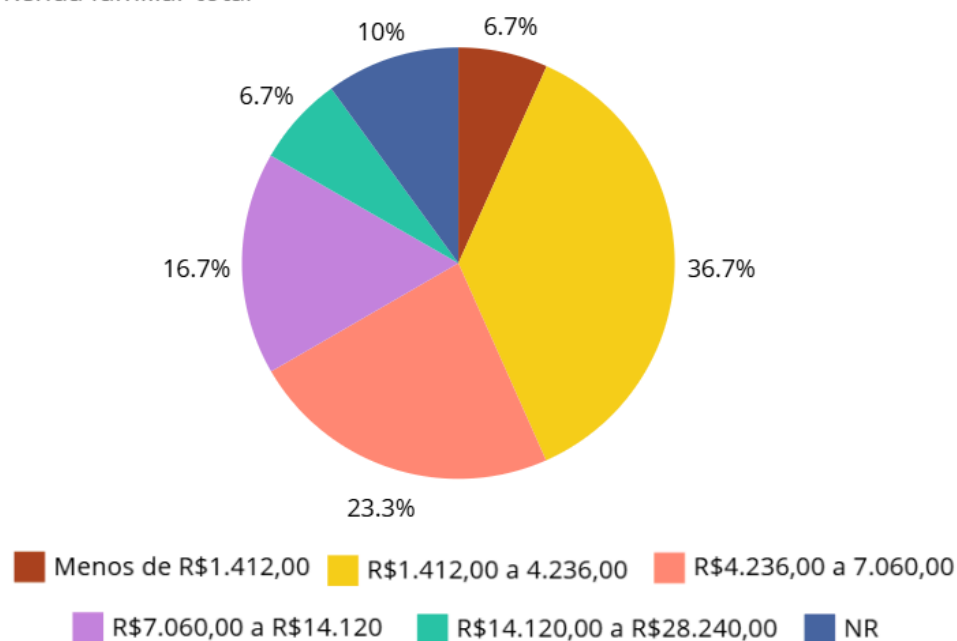


Gráfico 08 - Renda familiar dos respondentes

6.3. Relação com o bairro

Esse bloco de perguntas procurou conhecer um pouco sobre a relação que as pessoas estabelecem com a região da Centralidade Waldomiro Lobo. Foi perguntado aos entrevistados qual o vínculo possuem com o lugar, há quanto tempo mantém esse vínculo e quais outras atividades ali desenvolvem.

Provavelmente, devido ao fato da enquete ter sido realizada apenas no âmbito da Reunião de Retomada do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo, a grande maioria dos participantes (80,0%) informou que mora na região, destes, 43,3% disseram morar e trabalhar na região e 36,7% indicaram que apenas moram no local. Do restante, 13,3% disseram que trabalham na região e 6,7% informaram que apenas passam pela centralidade. Nenhum entrevistado informou que estuda na região.

Dentre as pessoas que informaram ter relação com o bairro, 70,0% disseram morar e/ou trabalhar ali há mais de 25 anos, enquanto 6,7% indicaram que tal relação ocorre entre 10 e 25 anos, demonstrando uma forte relação com o território. Além delas, 13,3% afirmaram que

moram ou trabalham na região por um período entre 5 e 10 anos e 6,7% há menos de 2 anos. Os restantes 3,3% apenas passam pela região, sem muito vínculo com o local¹³.

Os gráficos 09 e 10 mostram, respectivamente, os percentuais da relação estabelecida com a região pelos respondentes e o tempo que perdura essa relação.

Relação com a Rua Waldomiro Lobo e região

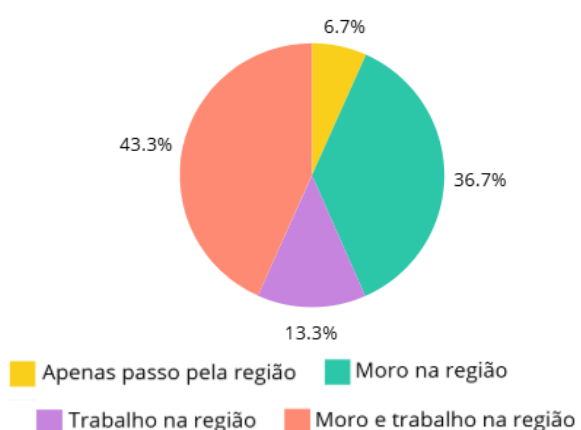


Gráfico 09 - Relação com a região da Centralidade Waldomiro Lobo

Tempo de moradia, trabalho ou estudo

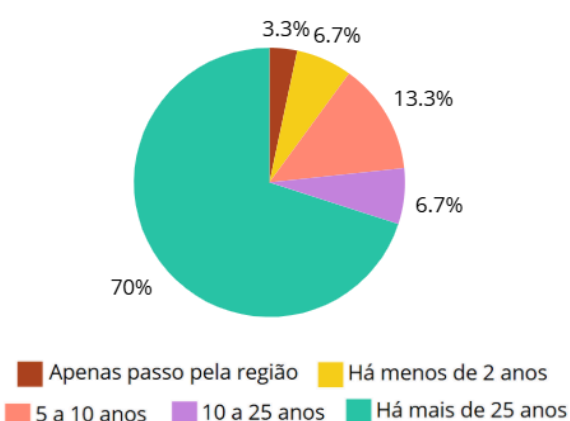


Gráfico 10 - Tempo de moradia, trabalho ou estudo na Centralidade Waldomiro Lobo

Foi perguntado para os entrevistados se costumam realizar outras atividades na região, além de morar, trabalhar e estudar. Nesse sentido, também foram indicadas, com menor frequência, a utilização de serviços de saúde e assistência social, a realização de práticas religiosas e o fato de possuir um comércio na região, cada uma das opções apresentou o percentual de 6,7% das respostas e visitar parentes ou amigos foi citado por 3,3% das pessoas entrevistadas. Por outro lado, 13,3% dos respondentes disseram não realizar nenhuma outra atividade na região, como pode ser observado no gráfico abaixo.

¹³ Dentre as faixas temporais disponibilizadas para respostas, não houve nenhuma indicação para a faixa estabelecida "entre 2 e 5 anos".

Outra atividade realizada na região da Rua Waldomiro Lobo

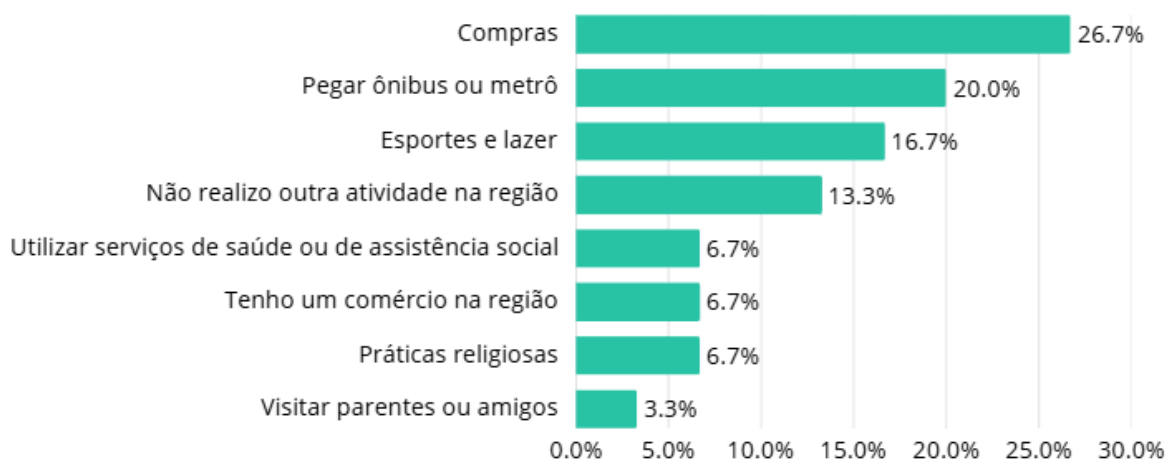


Gráfico 11 - Atividades realizadas na região da Centralidade Waldomiro Lobo

6.4. Avaliação dos aspectos urbanos e ambientais

Nesse bloco, as perguntas procuraram conhecer a avaliação das pessoas em relação à infraestrutura da região da Centralidade Waldomiro Lobo, considerando os aspectos ambientais e urbanísticos, com especial atenção à mobilidade ativa (de pedestres e por bicicletas). Objetivou, ainda, obter a percepção dos participantes sobre os principais problemas existentes e as necessidades relacionadas à prestação de serviços públicos.

6.4.1. Percepção sobre praças e parques

Foi solicitado aos participantes que avaliassem a qualidade das praças, parques e outros espaços públicos da região, classificando como boa, razoável, ruim ou não sei avaliar/não conheço. Os gráficos 12 a 17, abaixo, mostram a avaliação de cada um dos locais identificados na região de acordo com as pessoas entrevistadas.

Dentre os espaços pesquisados, aquele que recebeu melhor avaliação foi o Parque Nossa Senhora da Piedade, com 63,3% de citações positivas. Se a avaliação “razoável” for considerada positiva, 86,7% dos entrevistados compartilham dessa visão sobre o Parque. Apenas 3,3% disseram não conhecer ou não saber avaliar o equipamento, mesmo percentual daqueles que não responderam à questão.

No outro extremo, o espaço público que obteve menos avaliações positivas foi a área de lazer implantada em um Espaço Livre de Uso Público (ELUP¹⁴), entre o residencial Ville Holanda e a Rua Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco, com apenas 6,7% de menções positivas, mesmo percentual das menções negativas. Ressalta-se que 60,0% dos respondentes informaram não conhecer este local (neste percentual não estão incluídos os 13,3% que não responderam à questão).

Avaliação do Parque Nossa Senhora da Piedade

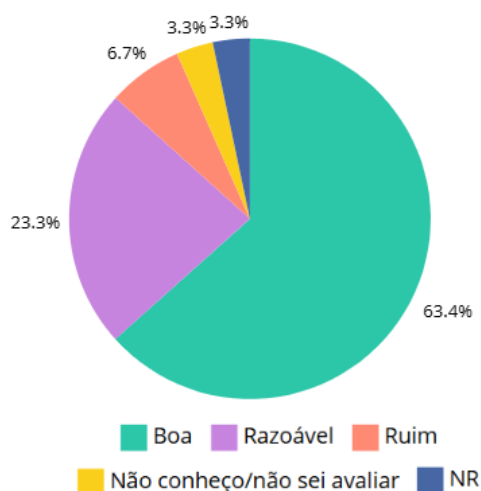


Gráfico 12 - Avaliação do Parque Nossa Senhora da Piedade.

Área de lazer (residencial Ville Holanda)

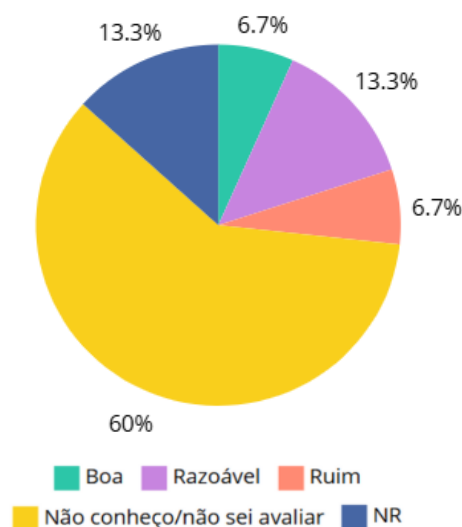
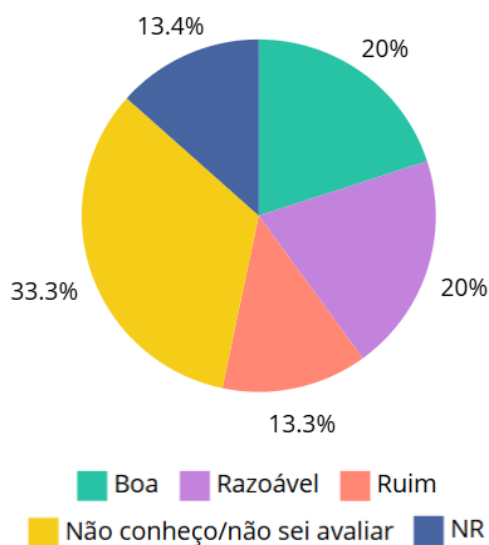


Gráfico 13 - Avaliação da área de lazer do residencial Ville Holanda.

A Praça Jorge Alves foi avaliada positivamente por 20% das pessoas entrevistadas, mesmo percentual que a considera razoável. Para 13,3% dos respondentes a Praça é ruim, e 33,3% das pessoas entrevistadas não souberam avaliá-la ou não a conhecem. Sobre a Praça Nossa Senhora da Piedade, 30,0% dos entrevistados consideram que ela possui uma boa qualidade e 23,3% a consideram razoável. Para 16,7% das pessoas entrevistadas a praça é ruim e 20% não a conhecem ou não souberam avaliar a qualidade desta Praça.

¹⁴ Espaço Livre de Uso Público (ELUPS) são as decorrentes de processos de parcelamento que consistem em áreas verdes, parques, praças e similares destinadas ao uso público (conforme disposto no Anexo XI - Glossário, da Lei 11.181/2019).

Avaliação da Praça Jorge Alves



-Gráfico 14 - Avaliação da Praça Jorge Alves.

Avaliação da Praça Nossa Senhora da Piedade

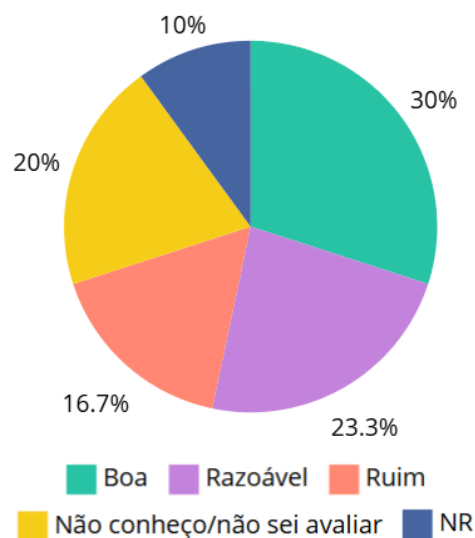


Gráfico 15 - Avaliação da Praça Nossa Senhora da Piedade.

As ciclovias e pista de caminhada da Av. Saramenha e Av. Risoleta Neves foram os espaços públicos com maior índice de avaliações negativas, 30% e 23,3%, respectivamente. É importante ressaltar que esses equipamentos foram os únicos, dentre aqueles avaliados na enquete, que obtiveram avaliações negativas superiores às positivas.

Entre as ciclovias e a pista de caminhada da Av. Saramenha e Av. Risoleta Neves, a primeira obteve os maiores índices de avaliações positivas (26,7%) e negativas (30%). Os gráficos abaixo ilustram as avaliações desses dois espaços públicos.

Avaliação da Ciclovía da Avenida Saramenha

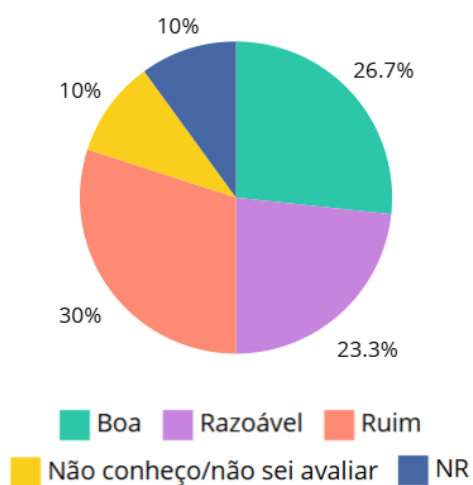


Gráfico 16 - Avaliação da ciclovía da Av. Saramenha.

Avaliação da Ciclovía/calçada da Avenida Risoleta N

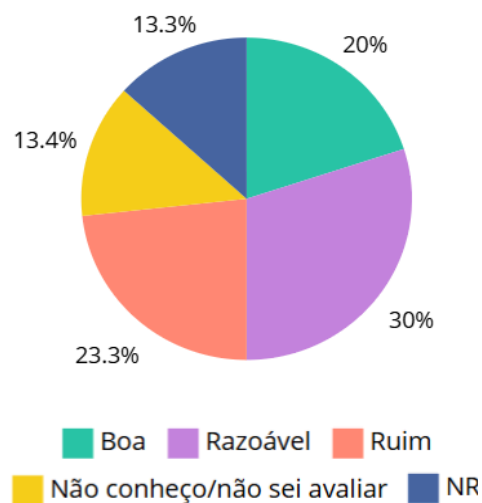


Gráfico 17 - Avaliação da ciclovía/pista de caminhada da Av. Risoleta Neves.

No gráfico abaixo, podemos perceber como o Parque Nossa Senhora da Piedade se destaca dos demais equipamentos públicos em relação à avaliação positiva. Para os demais equipamentos, a avaliação positiva é similar, à exceção da área de lazer próxima ao residencial Villa Holanda, que apresenta uma baixa indicação, muito provavelmente em função do desconhecimento de sua existência pela população, o que se vê de forma explícita no quarto conjunto de colunas (42,86%).

Comparação da avaliação das praças e parques na região

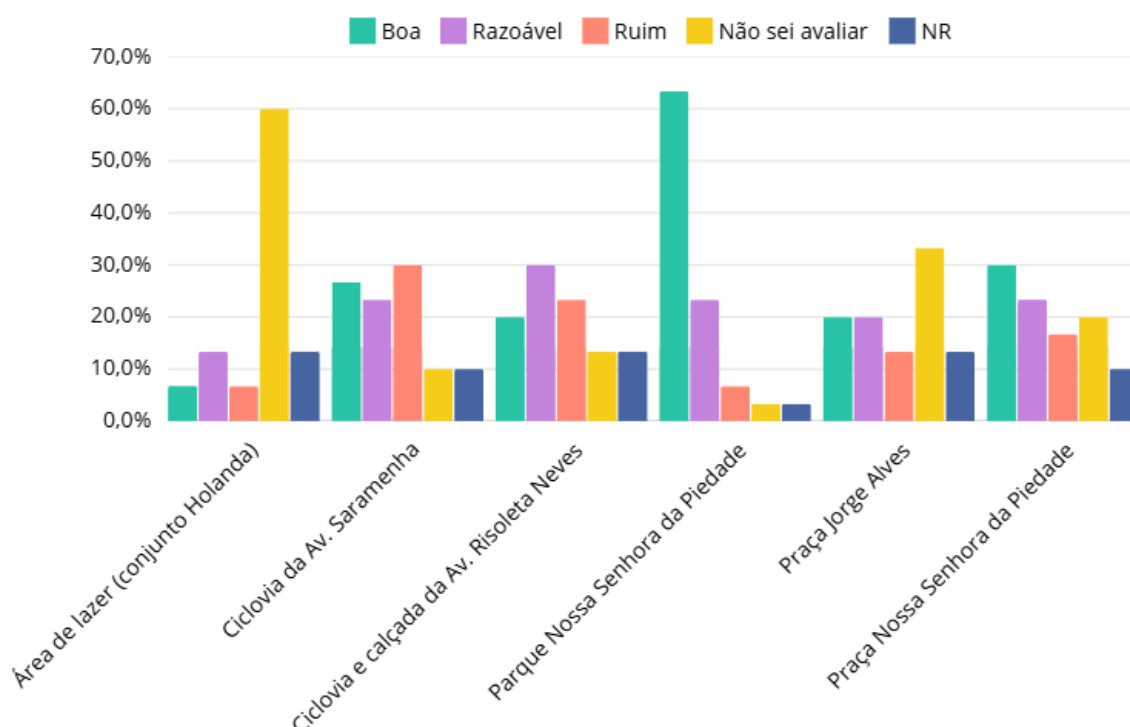


Gráfico 18 - Comparação da avaliação das praças e parques na região da Centralidade Waldomiro Lobo

6.4.2. Percepção sobre calçadas e mobiliário urbano

Um dos objetivos do formulário era conhecer as condições de caminhabilidade para pedestres nas calçadas da região, tendo em vista os objetivos do Plano Diretor e do Programa de Centralidades, os quais estimulam a mobilidade ativa, principalmente nas centralidades. As perguntas eram objetivas e solicitavam ao respondente que avaliasse cada item como bom, razoável, ruim ou não sei avaliar.

A qualidade das calçadas foi considerada ruim por mais de dois terços das pessoas que responderam à enquete (66,7%), o restante as avaliou como razoáveis. Ou seja, nenhum entrevistado considerou as calçadas boas. Em relação à arborização das calçadas, mais da metade das pessoas entrevistadas (56,7%) avaliou que as calçadas da Centralidade Waldomiro Lobo são razoavelmente arborizadas, enquanto 36,7% consideraram a arborização ruim e apenas 3,3% tiveram uma avaliação positiva deste quesito, mesmo percentual daqueles que não responderam à questão.

Avaliação da qualidade das calçadas

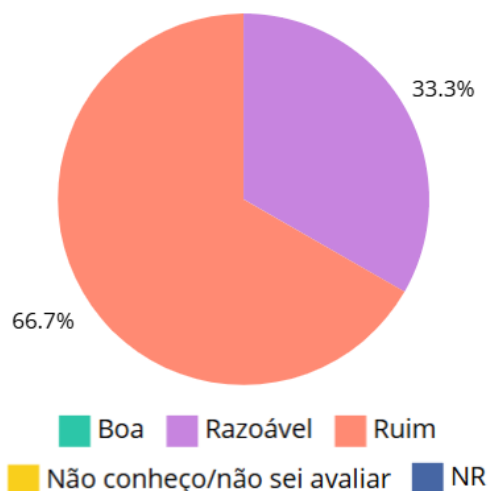


Gráfico 19 - Avaliação das calçadas da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Avaliação da arborização das calçadas

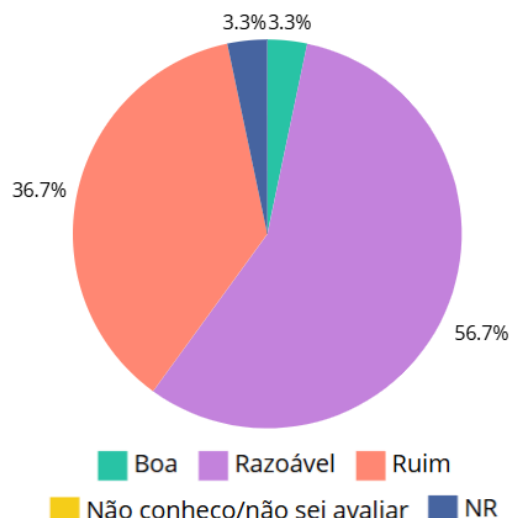
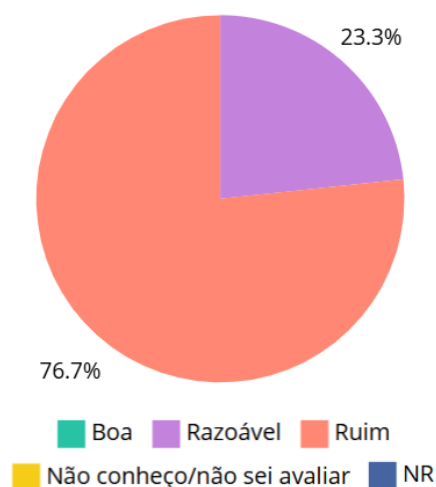


Gráfico 20 - Avaliação da arborização da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Outro item avaliado foi a quantidade e a localização das lixeiras presentes nas ruas da Centralidade Waldomiro Lobo. Esse item foi o pior avaliado entre aqueles levados à apreciação dos participantes, sendo que 76,7% das pessoas o avaliaram como ruim. Além disso, nenhum dos respondentes considerou a quantidade e a localização das lixeiras nas ruas da região como boas e 23,3% das pessoas avaliaram esse tópico como razoável.

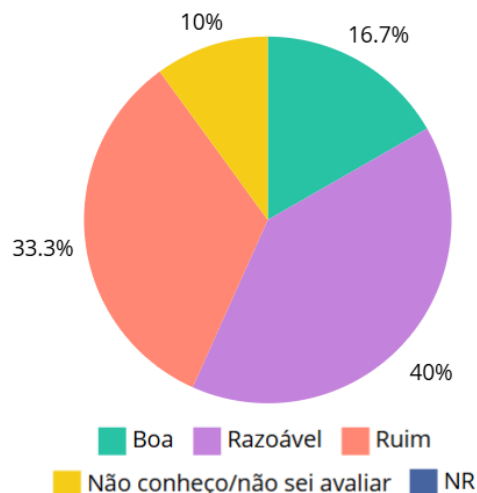
A qualidade dos pontos de ônibus também foi apreciada pelos participantes e recebeu melhor avaliação se comparada aos itens anteriores, mas a avaliação positiva ficou em 16,7%, enquanto 40,0% consideram este mobiliário urbano razoável. O percentual de pessoas que consideram a qualidade dos pontos de ônibus no local ruim atingiu 33,3% das avaliações.

Avaliação da quantidade e localização de lixeiras



Gráficos 21 - Avaliação da quantidade e localização das lixeiras da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Avaliação da qualidade dos pontos de ônibus



Gráficos 22 - Avaliação da qualidade dos pontos de ônibus da região da Centralidade Waldomiro Lobo.

6.4.3. Percepção sobre mobilidade, comércio e serviços

No que se refere à mobilidade urbana de pedestres e ciclistas, ambos os itens receberam avaliação negativa superior à positiva por parte dos respondentes, como pode ser visto nos gráficos abaixo. A maioria dos entrevistados (53,3%) avaliou que não é seguro andar de bicicleta na região e 20% avaliaram como razoável esse tipo de deslocamento no bairro. Apenas 6,7% avaliaram que o ciclista está seguro ao pedalar pelas ruas da região da centralidade Waldomiro Lobo.

A segurança do pedestre também obteve avaliação desfavorável entre os entrevistados, porém em menor grau que a segurança do ciclista. Dentre as pessoas que responderam à pesquisa, 50,0% informaram que, ao atravessarem as ruas da região, não se sentem seguras e 40% indicaram que se sentem razoavelmente seguras. Apenas 10,0% das pessoas entrevistadas informaram que a segurança do pedestre na região é boa.

Avaliação da segurança para andar de bicicleta

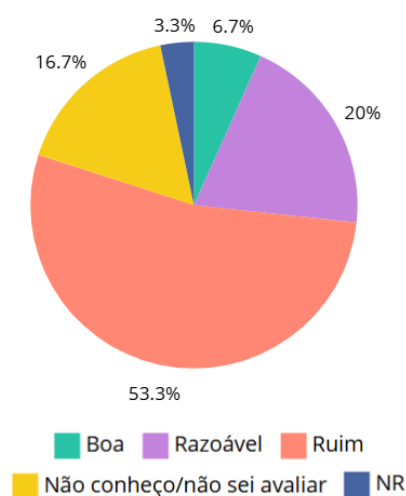


Gráfico 23 - Avaliação da segurança para andar de bicicleta na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Avaliação da segurança do atravessamento de pedestres

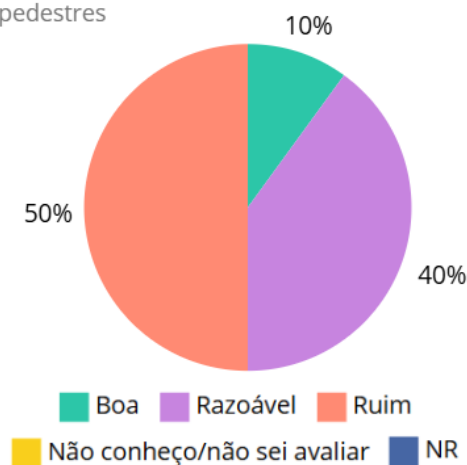


Gráfico 24 - Avaliação da segurança dos pedestres na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Já a iluminação pública, item importante para o deslocamento tanto a pé como de bicicleta no período noturno, foi melhor avaliada pelos respondentes pois 46,7% das pessoas consideraram este item razoável e 26,7% o consideraram bom. Para 23,3% das pessoas entrevistadas, a iluminação pública da região é ruim.

A presença e a diversidade de comércios e serviços no bairro foi o item melhor avaliado pelos entrevistados, sendo que 63,3% o consideram bom e 30,0% avaliaram como razoável. Apenas 6,7% apontaram que a quantidade e a diversidade de comércios e serviços na região é ruim.

Avaliação da iluminação pública

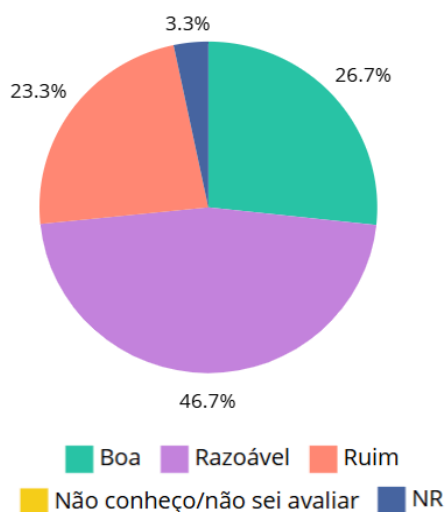


Gráfico 25 - Avaliação da qualidade da iluminação pública na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Avaliação da quantidade e diversidade de comércio e serviços

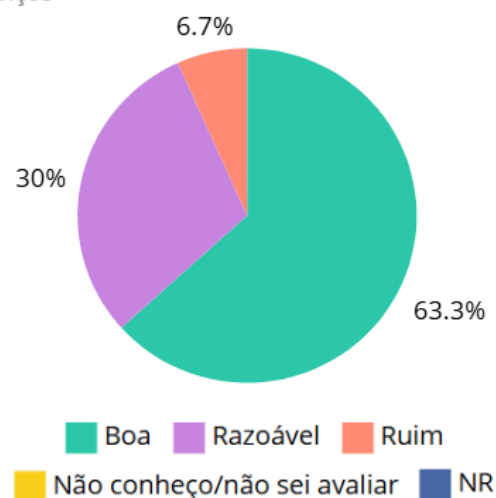


Gráfico 26 - Avaliação da diversidade de comércios e serviços na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Em relação a esses aspectos da infraestrutura urbana da região (calçadas, mobiliário urbano, mobilidade de pedestres e ciclistas e diversidade de comércio e serviços), quatro dos oito itens avaliados indicaram uma visão desfavorável por 50% ou mais dos respondentes, sendo três deles referentes à mobilidade e acessibilidade (segurança de pedestres e ciclistas, aí incluída a qualidade das calçadas). Desses, a qualidade das calçadas foi o item com pior avaliação (ruim para 66,6%), seguido pela segurança para andar de bicicleta pelas ruas do bairro (53,3%) e pela segurança de atravessamento de pedestres com 50,0%. De todos os itens avaliados, a quantidade e localização das lixeiras na região atingiu o maior índice de avaliações negativas, chegando a 76,7% dos entrevistados.

Já em relação às avaliações positivas, o item melhor avaliado foi a quantidade e diversidade de comércios e serviços no bairro (63,3%), seguido pela iluminação pública com 26,7%. Esses dois itens foram os únicos entre aqueles avaliados que receberam mais indicações positivas do que negativas.

Em termos gerais, a predominância de avaliações negativas em relação a mobiliário urbano e mobilidade/acessibilidade indicam que os participantes demandam por melhorias nos itens avaliados.

O Gráfico 27, abaixo, permite comparar as avaliações recebidas pelos diferentes itens e fornece um retrato geral da percepção dos entrevistados sobre esses aspectos. Nessa comparação, verifica-se que 50,0% das avaliações positivas foram direcionadas à quantidade e diversidade dos comércios e serviços na região, enquanto a arborização das calçadas foi a menos indicada como de boa qualidade, superando apenas a qualidade das calçadas, que não foi merecedora de nenhuma avaliação positiva.

Já as avaliações negativas, abrangem todos os itens avaliados, com uma preponderância relativa da quantidade e localização de lixeiras (a qual recebeu 22,1% do total das avaliações negativas) e da qualidade das calçadas, com 19,2% do total geral das avaliações negativas.

Comparação da avaliação dos aspectos urbanísticos na região

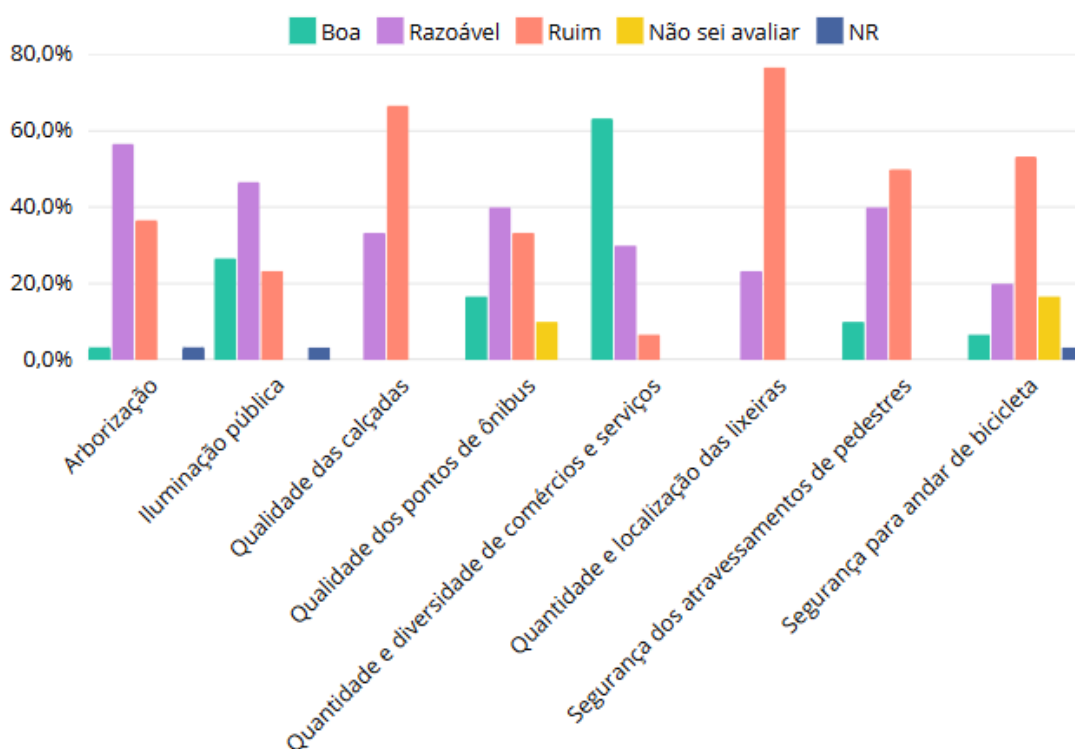


Gráfico 27 - Comparação da avaliação dos aspectos urbanísticos na região da Centralidade Waldomiro Lobo

6.4.4. Avaliação sobre os principais problemas e carências da região

Após o bloco de perguntas que sondava a avaliação das pessoas em relação aos aspectos urbanos e ambientais presentes no bairro, foi solicitado identificar alguns problemas e carências na região. Esse bloco foi composto por perguntas fechadas e abertas, permitindo maior liberdade de escolha por parte dos entrevistados.

A partir de uma pergunta aberta, os participantes foram convidados a responder qual o principal problema identificado na região da Centralidade Waldomiro Lobo. A pergunta recebeu uma diversidade de respostas que foram agrupadas por temas para facilitar as análises e o entendimento dos problemas. Desta forma, 40,0% dos entrevistados indicaram problemas associados à **Mobilidade Urbana**, dentre esses, foram relatados problemas relacionados ao **trânsito e circulação**: trânsito muito intenso/ruas de mão dupla, indicado por 13,3% das pessoas; e falta de **estacionamento** na Rua Waldomiro Lobo, indicado por 10,0%). E problemas relacionados à **acessibilidade**: Calçadas inadequadas e com obstáculos, citadas por 10,0% dos respondentes; e problemas de atravessamento no novo retorno no CRAS/UPA, indicado por 6,7%.

O segundo tópico mais frequente nas respostas foi **segurança pública / violência**, indicado por 23,3% dos respondentes, aí incluídos os 3,3% de citações sobre roubo de fios de iluminação/fios pendurados.

Outro tópico agrupado refere-se à prestação de **serviços urbanos**, que recebeu 16,6% das indicações, sendo 13,3% referente à deposição irregular de lixo/coleta e varrição insuficientes e 3,3%, relacionados à falta de serviços da COPASA e CEMIG.

Outros dois problemas assinalados de uma forma mais genérica foram o “desrespeito aos direitos humanos” e o “entorno do Condomínio Maria Stella¹⁵”, cada um com 3,3% de citações. Não responderam à questão 13,3% dos participantes.

Principal problema



Gráfico 28 - Principal problema apontado na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Pelo exposto, é possível notar que alguns dos problemas indicados, referem-se às políticas setoriais da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte que extrapolam a finalidade dos planos de ação para as centralidades. Algumas dessas questões vão requerer a participação direta dos órgãos responsáveis, ainda que ações de caráter físico e urbano-ambiental possam indiretamente contribuir para a melhoria dessas políticas setoriais.

¹⁵O entorno do Condomínio Maria Stella é uma área localizada entre a Av. Saramenha, Rua Anna Maria de Jesus e Av. Risoleta Neves. O Condomínio Maria Stella possui muro alto e nas ruas limítrofes há pessoas em situação de rua e também há relatos de cenas de uso de drogas.

Na pergunta seguinte, quando questionados sobre a principal carência de equipamentos públicos na região da Centralidade Waldomiro Lobo, o item mais indicado foi **Restaurante Popular**, com 53,3% das citações. A seguir apareceram **Horta comunitária**, com 16,7% e **Centro de esportes e lazer / Academia da cidade**, com 10,0%. Outros itens citados foram **Centro Cultural** e **Mercado Público**, ambos com 6,7% de citações e ainda **Telecentro / Lan-House** e **Banheiros Públicos**¹⁶, com 3,3% cada um.

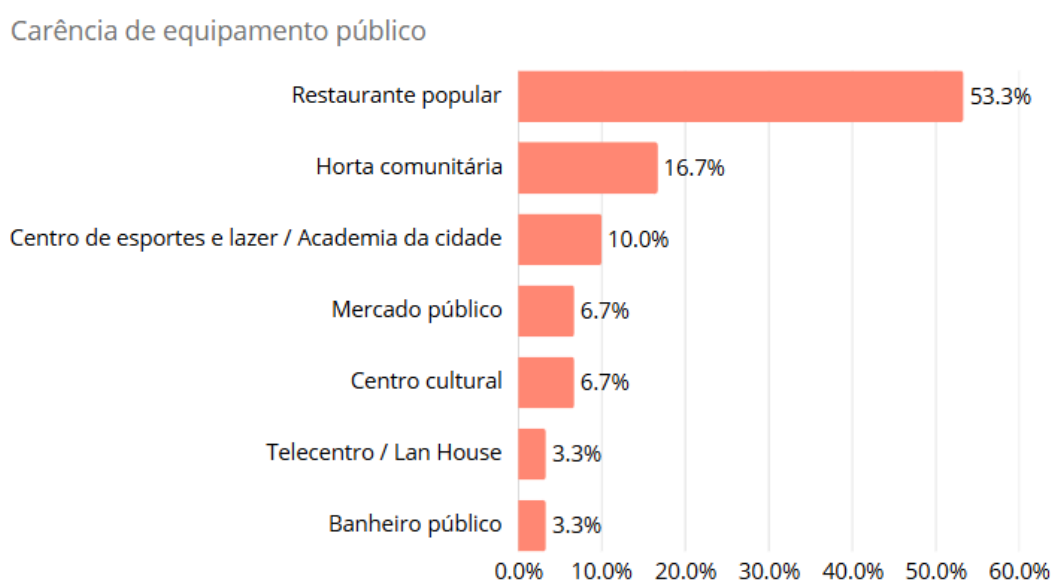


Gráfico 29 - Carência de equipamentos na região da Centralidade Waldomiro Lobo

6.4.5. Percepção sobre as áreas de lazer e os corpos d'água presentes na região

Esse bloco de perguntas sondou a percepção dos participantes sobre os espaços de lazer na região e os corpos d'água, como córrego, rio ou lagoa que identificam na centralidade Waldomiro Lobo.

Uma das perguntas buscou conhecer a opinião das pessoas entrevistadas sobre a falta de espaços públicos de lazer para categorias sociais específicas. Os resultados demonstraram que existe a necessidade de áreas de lazer para diversos grupos específicos, sendo que o público mais citado foram as pessoas idosas, com 26,7%. Com um percentual um pouco abaixo (23,3% para cada um), foram assinaladas a necessidade de áreas de lazer adequadas para crianças e também para pessoas com deficiência. Um pouco menos citadas foram as necessidades de

¹⁶ Apesar da opção "Banheiro Público" não ter sido oferecida aos respondentes, ela apareceu ao explicitar a opção "outro", sendo aqui incorporada.

áreas para adolescentes (10,0%) e para pessoas com animais de estimação, citada por 6,7%.
Nota-se que 10,0% dos entrevistados não responderam à questão.

Carência de espaço público de lazer

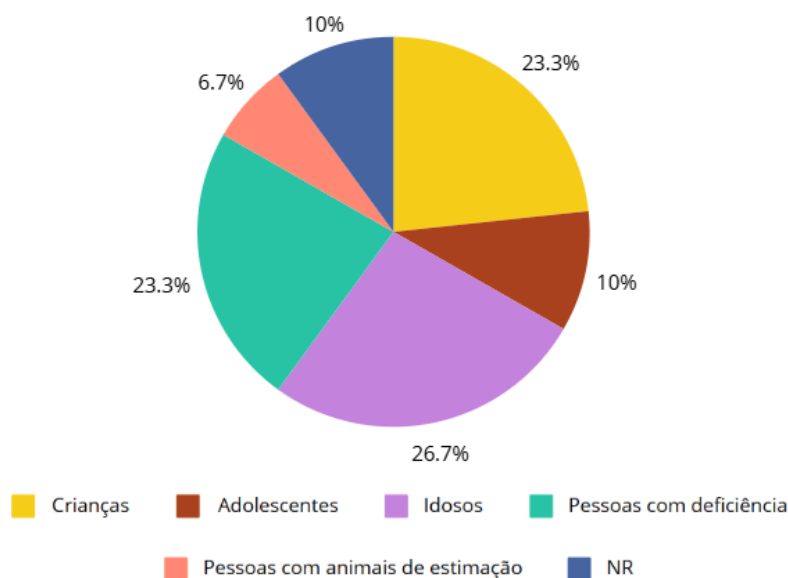


Gráfico 30 - Carência de espaço de lazer na região da Centralidade Waldomiro Lobo para públicos específicos

A questão seguinte era aberta e solicitava aos entrevistados informarem qual é a área de lazer mais importante, para eles, na região. Como destaque, o Parque Nossa Senhora da Piedade foi citado por mais da metade dos entrevistados (53,3%), com percentual superior a cinco vezes mais àquela lembrada em segundo lugar, a Praça Cândido Portinari, indicada por 10,0% dos participantes. Como podemos ver no gráfico abaixo, todas as demais áreas lembradas receberam 3,3% das citações.

Área de lazer mais importante

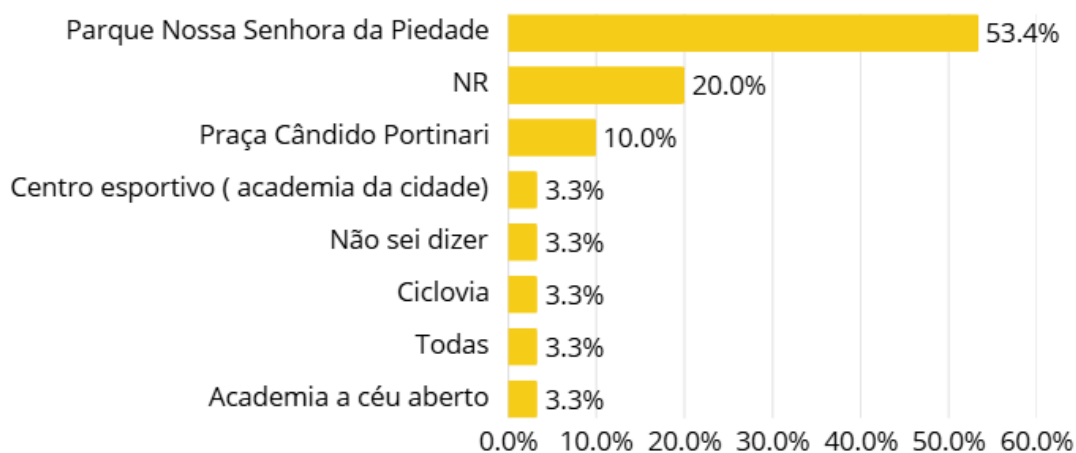


Gráfico 31 - Área de lazer mais importante na região da Centralidade Waldomiro Lobo

Quando perguntados sobre a existência de corpos d'água na região, 76,7% das pessoas afirmaram que conhecem um córrego, rio ou lagoa na região. Dentre essas pessoas, 41,7% indicaram o Córrego do Onça, enquanto 25% indicaram o Córrego/Lagoa Nossa Senhora da Piedade. Outros corpos d'água lembrados foram o Córrego Saramenha, por 8,3% e a Lagoa do Nado (externa ao perímetro da Centralidade Waldomiro Lobo), também por 8,3%. O córrego do Tamboril foi citado, com 4,2%, e um córrego "perto do metrô" (não identificado) também com 4,2%.

Conhece algum córrego, rio ou lagoa na região

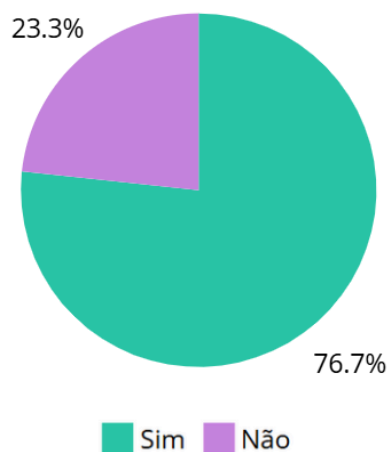


Gráfico 32 - Conhecimento de corpos d'água na região

Identificação de córrego, rio ou lagoa

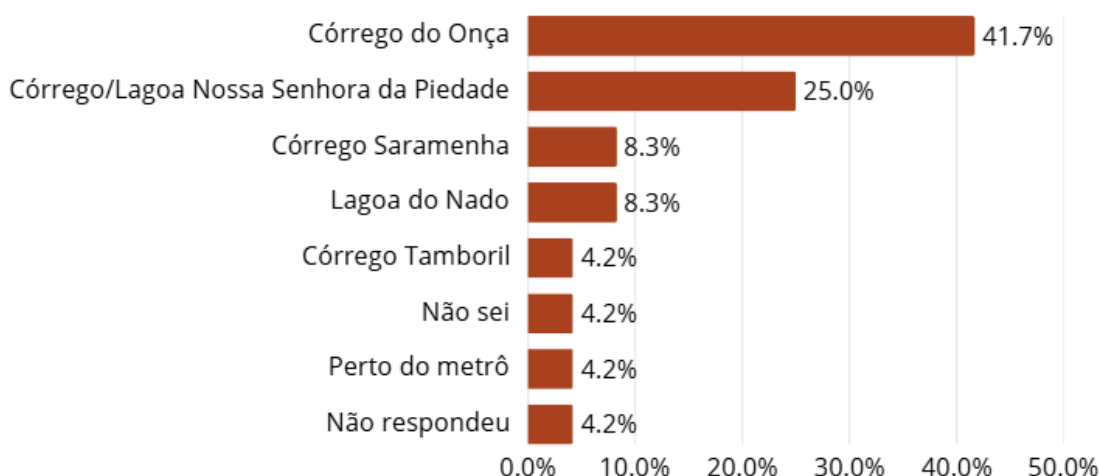


Gráfico 33 - Corpos d'água identificados pela população

6.5. Avaliação sobre as demandas de ações para a região

Nesta parte do formulário as pessoas eram convidadas a emitir sua opinião sobre as principais ações que consideravam importante serem realizadas na região objeto do Plano de Ação da Centralidade da Rua Waldomiro Lobo.

Na primeira pergunta foram listadas oito ações para que os entrevistados atribuíssem o grau de importância para cada uma delas a partir das opções: é importante, é mais ou menos importante, não é importante ou não sei avaliar. Todas as oito ações listadas foram consideradas importantes de serem realizadas por 70,0% ou mais dos entrevistados.

As mais citadas, com índices acima de 80,0%, foram: **implantar mais bancos e lixeiras** e **melhorar a arborização das calçadas**, indicadas cada uma por 86,7%. **Implantar mais pontos de acesso gratuito à internet**, foi lembrada por 83,3%. Já para 76,7% dos entrevistados, foram indicadas como ações importantes de serem realizadas a **melhoria da iluminação pública** e **melhoria do acesso às estações de ônibus e metrô**. Por fim, citadas por 70,0% dos participantes como importantes, vieram as **ações relativas a melhorar os pontos de ônibus, implantar ciclovias (pistas para bicicletas) e alargar calçadas**.

Ações consideradas importantes (%)

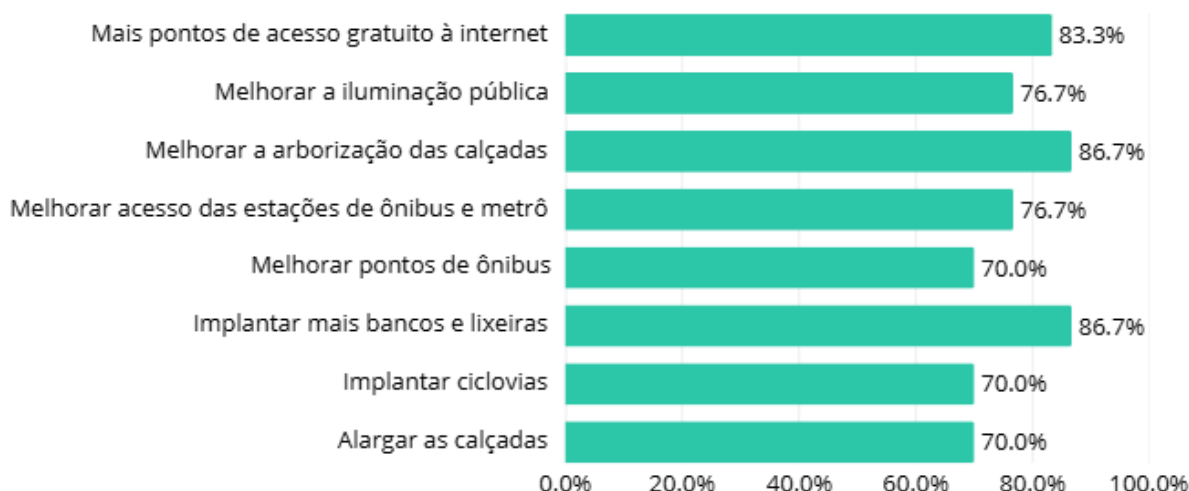


Gráfico 34 - Ações consideradas importantes para a região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Dentre as ações citadas como não importantes, **implantar ciclovias (pistas para bicicletas)** e **alargar calçadas** receberam as maiores menções, com 10,0% e 16,7%, respectivamente. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de que na região já existirem duas ciclovias implantadas (nas avenidas Saramenha e Risoleta Neves) e também pelo fato das calçadas da Rua Waldomiro Lobo terem larguras maiores em alguns trechos, se comparados com outras ruas da região. As demais ações consideradas não importantes foram **melhorar a arborização das calçadas** e **melhorar pontos de ônibus**, cada uma com 6,7%. Implantar mais pontos de acesso gratuito à internet, melhorar a iluminação pública e melhorar o acesso às estações de ônibus e metrô, cada uma foi indicada como não importante por 3,3% dos participantes.

Cabe ressaltar que uma das ações mais citadas como importante de realizar - implantar mais bancos e lixeiras - não recebeu nenhuma menção como não sendo importante, o que ressalta sua real necessidade.

Ações consideradas não importantes (%)

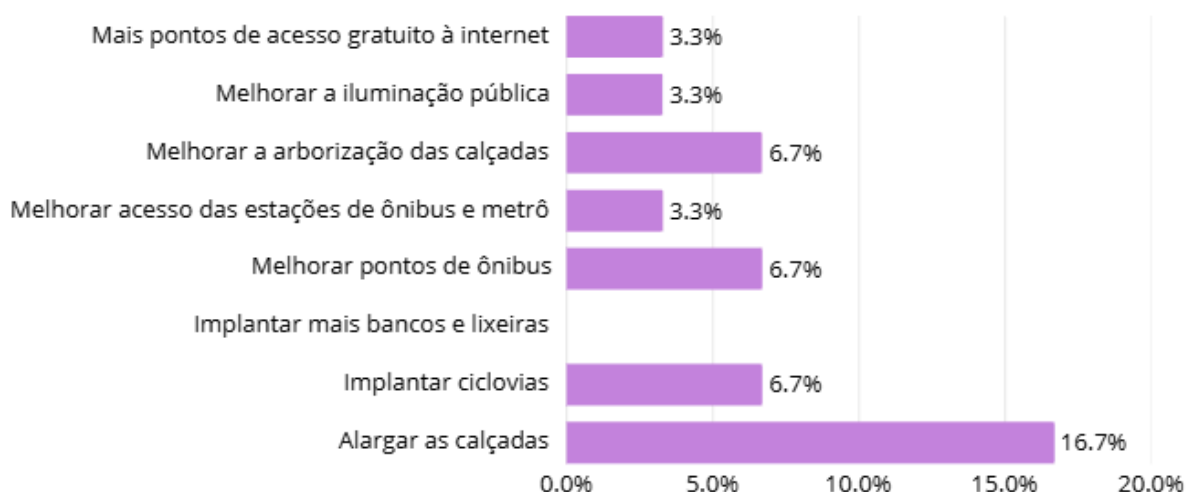


Gráfico 35 - Ações consideradas não importantes para a região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Nas duas perguntas seguintes os entrevistados deveriam escolher a ação que consideravam mais importante de ser realizada no bairro. A primeira citava intervenções relacionadas à infraestrutura urbana e a segunda, a realização de eventos ou ações de incentivo ao dinamismo local.

O resultado da primeira pergunta demonstrou diversidade de opiniões, sendo que melhorar as calçadas foi a ação mais requisitada pelos participantes, com 26,7% das respostas. Depois vieram: vagas de estacionamento nas vias (23,3%), o acesso às estações de ônibus e metrô (20,0%) e melhorar jardins, canteiros e arborização das ruas, com 13,3%.

Outros itens foram indicados de forma pontual pelos respondentes, sendo que as pessoas poderiam informar outra ação que não aquelas definidas pela pergunta. Foram listados pelos entrevistados, com 3,3% cada, medidas como: melhorar “iluminação pública”, “praças e parques” e “ciclovias (pistas para bicicletas)”. O gráfico abaixo mostra as ações elencadas e o percentual de cada uma delas.

Melhoria mais importante

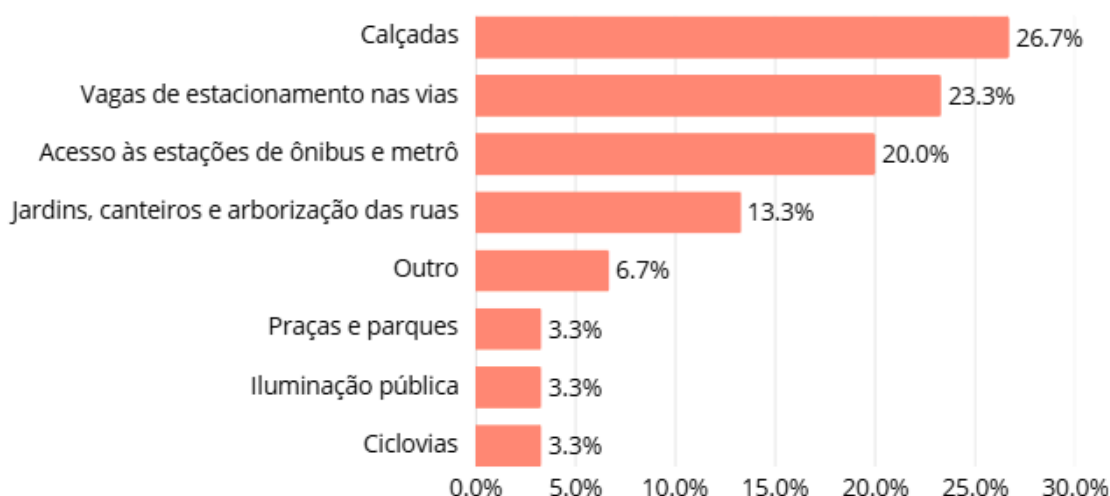


Gráfico 36 - Aspecto mais importante a melhorar na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

Em relação às ações voltadas para o dinamismo da região, os entrevistados privilegiaram ações com foco na inserção de pessoas no mercado de trabalho e geração de renda e realização de eventos. Assim, na opinião de 28,9% dos respondentes a ação mais importante a ser feita é desenvolver programas de capacitação profissional/inserção produtiva para as pessoas. A segunda ação mais importante escolhida por eles foi a realização de eventos culturais, citada por 23,7% dos participantes. Seguindo esta linha, a realização de feiras de economia verde e solidária foi indicada por 14,9% e 13,2% relataram que é mais importante desenvolver programas de incentivo ao empreendedorismo. A única opção citada além das informadas foi “tirar os usuários de drogas”, com apenas uma inserção.

Ação mais importante



Gráfico 37 - Ação mais importante a ser realizada na região da Centralidade Waldomiro Lobo.

6.6. Preferências urbano-ambientais

Nesse ponto do formulário, as pessoas entrevistadas deveriam responder a duas perguntas que confrontavam perspectivas distintas em relação à estruturação do espaço urbano. Em geral, as oposições apresentadas para avaliação traziam, de um lado, propostas alinhadas a um urbanismo de caráter inclusivo, compartilhado e resiliente e, de outro, propostas mais alinhadas à uma lógica de apropriação individual ou mais privatista do espaço urbano ou que desconsideram as necessidades impostas pelas mudanças climáticas.

Para facilitar o entendimento, as perguntas foram transcritas e a análise dos resultados apresentada logo abaixo de cada uma delas.

Você acha que o bairro fica mais agradável se tem mais espaços para pedestres e bicicletas e menos espaço para o automóvel?

A maioria das pessoas entrevistadas (53,3%) concordou que o bairro torna-se mais agradável quando privilegia o espaço para pedestres e bicicletas e diminui o espaço e a velocidade de circulação de automóveis, enquanto 30,0% discordaram dela. O percentual de pessoas que informaram não saber avaliar a afirmativa foi 10,0% e 6,7% não responderam.

Você acha que uma rua com muitas árvores pode ficar insegura durante a noite e, por isso, as árvores devem ser retiradas?

Quando questionados sobre a relação entre a quantidade de árvores nas calçadas e a sensação de insegurança que pode gerar no caminhar noturno, a grande maioria das pessoas (80,0%) respondeu ser contrária a essa percepção. Por outro lado, 13,3% informaram que concordam com a retirada de árvores em prol de um ambiente em que se sintam mais seguros. Entre os entrevistados, 6,7% não responderam à questão.

Priorização de espaços para pedestres e bicicletas

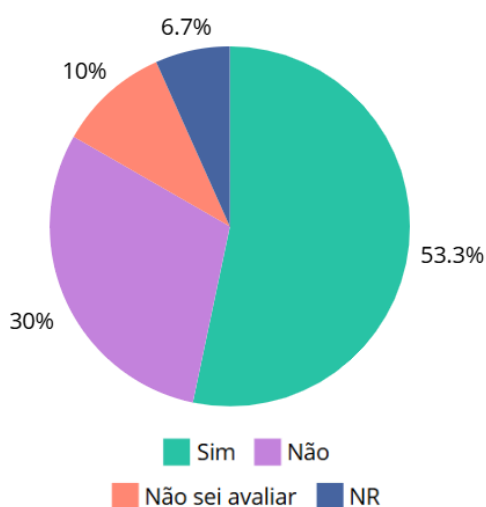


Gráfico 38 - Concordância com priorização de espaços para bicicletas e pedestres

Retirada de árvores por sensação de insegurança

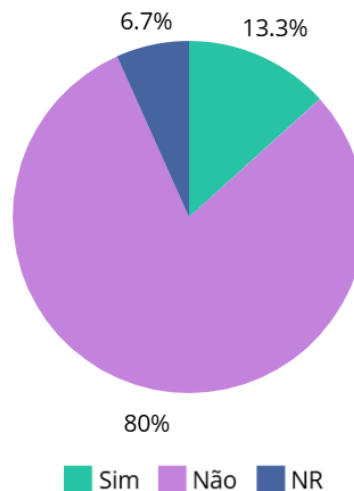


Gráfico 39 - Concordância com retirada de árvores por sensação de insegurança

Uma terceira pergunta desse bloco sondava a opinião das pessoas a respeito da destinação de terreno público desocupado, na região, caso houvesse. A pergunta era: ***Na sua opinião, um terreno público desocupado na Centralidade Waldomiro Lobo deveria ser destinado para que?*** As opções apresentadas para escolha eram, nesta ordem: ***Parque, praça ou área de lazer; Escola ou posto de saúde; Produção de moradias populares; Seja vendido para a implantação de um centro comercial; Não sei.***

Assim, as opções mais indicadas pelos participantes foram: a destinação para a **implantação de parque, praça ou área de lazer** escolhida por 36,7% dos participantes; seguida pela destinação para equipamento social como **escola ou posto de saúde**, indicada por 23,3%. A seguir aparecem a destinação para a **produção de moradias** com 16,7% das indicações e, por fim, a destinação privada para a implantação de **atividades econômicas**, opção escolhida por apenas 6,7% dos entrevistados. 13,3% não responderam à questão e 3,3% não souberam opinar.

Destinação de terrenos públicos desocupados

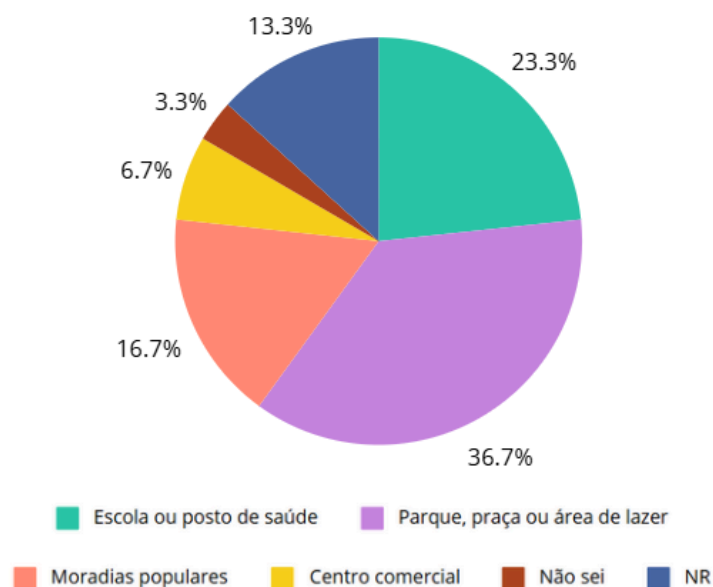


Gráfico 40 - Preferências na destinação de terrenos públicos desocupados

6.7. Conhecimento sobre o Plano Diretor de Belo Horizonte

Esta seção final do formulário objetivou levantar o nível de conhecimento dos participantes em relação ao Plano Diretor de Belo Horizonte - Lei nº 11.181/2019.

A primeira pergunta tinha a intenção de sondar se as pessoas já ouviram falar sobre o Plano Diretor do Município e qual o nível de conhecimento a respeito desta lei. Do total de entrevistados, 70,0% informaram conhecer o Plano Diretor, sendo que esse percentual se divide entre aqueles que afirmaram saber o que é o Plano Diretor e concordar com o que ele propõe (43,3%), enquanto 20,0% afirmaram conhecer, mas discordar de suas propostas. 6,7% relataram saber o que é, mas não sabem como o Plano Diretor pode influenciar suas vidas. Já entre aqueles que desconhecem o Plano Diretor (26,7% do total de entrevistados), 20,0% disseram já ter ouvido falar sobre, enquanto 6,7% nunca ouviram. Apenas 3,3% dos participantes não responderam à questão.

Conhecimento do Plano Diretor

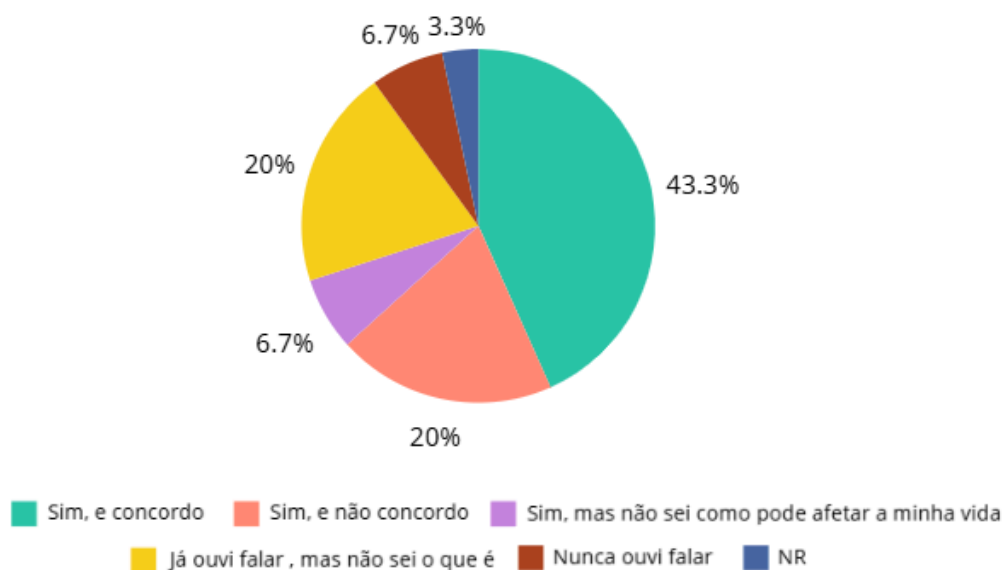


Gráfico 41 - Conhecimento sobre o Plano Diretor

A questão seguinte sondou o conhecimento das pessoas sobre a destinação de recursos para as centralidades e para construção de moradias, conforme determinado pelo Plano Diretor. Cabe esclarecer que um dos instrumentos de política urbana inscritos nesta Lei, a chamada Outorga Onerosa do Direito de Construir, determina que os recursos gerados em função da construção de grandes empreendimentos na cidade sejam destinados ao desenvolvimento das áreas de centralidades e à construção de habitação de interesse social¹⁷.

Portanto, diante da pergunta ***“Você sabe, ou já ouviu falar, que o Plano Diretor de BH destina recursos, cobrados da construção de grandes empreendimentos, para melhorias nas centralidades de bairros e para a construção de moradia social?”***, os 50,0% que afirmaram conhecer esse uso do recurso dividem-se entre 43,3% que sabem sobre o instrumento e concordam com essa destinação dos recursos por ele arrecadados, enquanto apenas 3,3% disseram conhecê-lo, mas discordar com a utilização dos recursos para as finalidades apontadas. 3,3% dos entrevistados informaram não saber como isso pode afetar suas vidas. Por outro lado, entre os 46,7% que relataram não conhecer esse instrumento do Plano Diretor, 26,7% disseram já ter ouvido falar, mas não sabem do que se trata, enquanto 20,0% nunca ouviram falar. Também nessa questão, apenas 3,3% dos participantes não responderam.

¹⁷ Ver Plano Diretor - Lei nº 11.181/2019: sobre a Outorga Onerosa do Direito de Construir (ODC) - arts. 48 a 50; sobre o Fundo de Desenvolvimento Urbano das Centralidades (FC): arts. 60 e 61.

Destinação de recursos do Plano Diretor

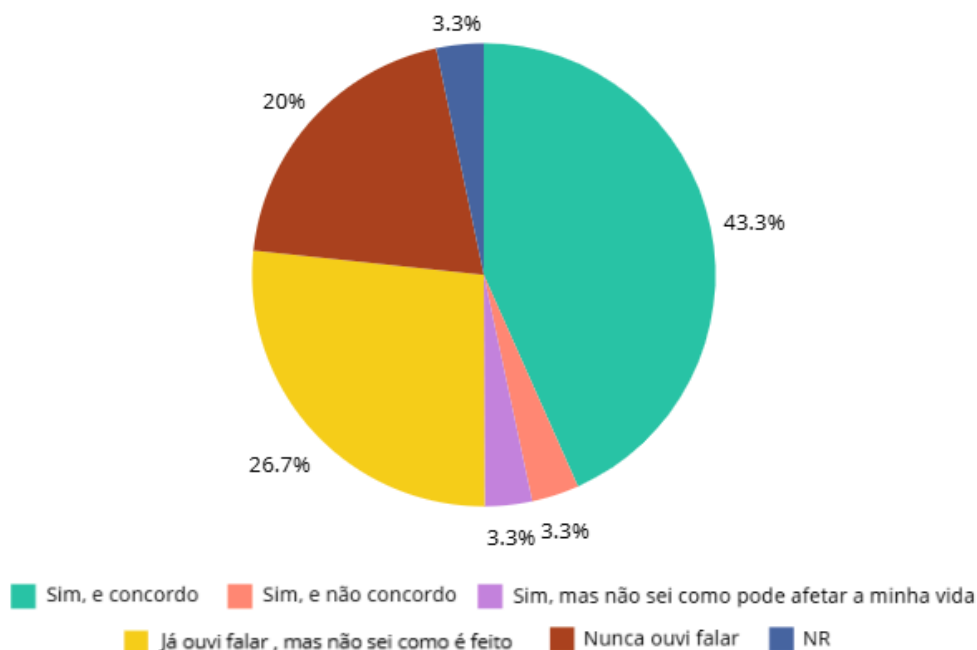


Gráfico 42 - Conhecimento sobre a destinação de recursos do Plano Diretor

Por fim, de forma geral, cabe dizer que essa sondagem inicial poderá auxiliar na averiguação da eficácia dos processos de educação urbana presentes nos momentos participativos, quando seus resultados forem comparados a outras sondagens, a serem realizadas após as ações de participação social que encerram a fase do planejamento, no âmbito da etapa de monitoramento.

6.8. Considerações finais sobre a Pesquisa de Percepção Social

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, podemos destacar alguns pontos a serem considerados para a realização de ações na Centralidade da Rua Waldomiro Lobo.

No que se refere aos espaços públicos avaliados durante a pesquisa, percebe-se, em primeiro lugar (ver Gráfico 18), a relevância que o Parque Nossa Senhora da Piedade possui enquanto área de lazer da região (ver também Gráfico 31) e, para além do mostrado na pesquisa, da existência de um potencial de utilização ainda a ser explorado. Isso porque durante a Reunião de Retomada foi evocada a possibilidade da realização de diferentes atividades no seu interior (esportivas, culturais, etc.). Outro ponto que se destaca, também com um bom potencial de uso, é a área de lazer instalada entre o residencial Vila Holanda e a Rua Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco, sendo necessárias tanto uma maior divulgação de sua localização, como propiciar maior

visibilidade para seu interior, a partir da rua citada, o que inclusive, pode contribuir para uma maior sensação de segurança para os usuários. Percebeu-se ainda a necessidade de uma reestruturação das ciclovias existentes na região, uma vez que esses itens foram os únicos com uma avaliação negativa superior à positiva. No caso da ciclovia da Av. Risoleta Neves, uma hipótese é que isto esteja associado ao conflito de uso entre ciclistas e pedestres. Nos próximos processos participativos e estudos técnicos isso deverá ser verificado e se confirmando, deve-se pensar estratégias para melhorias na sinalização, bem como a realização de ações educativas.

Sobre os demais atributos urbano-ambientais, atenção especial deve ser dada à qualidade das calçadas e quantidade/localização das lixeiras, como também nas questões relacionadas à mobilidade ativa, segurança e comodidade nas travessias de pedestres, lembrando que esses pontos estão diretamente relacionados ao Programa de Qualificação das Centralidades. Ademais, vale lembrar que no tópico 2.6 - Preferências urbano-ambientais, foi expressiva a priorização de espaços para pedestres e bicicletas em relação àqueles destinados a automóveis, como pode ser verificado no Gráfico 38.

Por fim, é importante ressaltar que, pelos resultados da pesquisa realizada o conhecimento sobre o Plano Diretor, a concordância com suas propostas e com a destinação dos recursos auferidos por seus instrumentos de política urbana é bem significativa (ver gráficos 41 e 42), mas ainda inferior à metade dos entrevistados, o que denota a necessidade de aprofundar as ações de educação urbana e de comunicação no que se refere às obras e programas a serem ali implementadas e suas relações com o principal instrumento de política urbana do Município.

7. Síntese das Potencialidades e Problemas

A partir da revisão da metodologia de elaboração dos Planos de Ação para as Centralidades, da realização da Reunião de Retomada, da Pesquisa de Percepção e da realização de reuniões com gestores municipais que atuam na área em estudo e com GT de Centralidades, as potencialidades e problemas foram levantados e classificados em eixos temáticos, organizados a partir das concepções e diretrizes postas pelo Plano Diretor. Os eixos são os seguintes:

- **Habitação e Gestão da Terra** - aborda as questões ligadas a moradia (de interesse social ou não), mercado imobiliário, estímulo à ocupação do solo, instrumentos de política urbana voltados para temática habitacional, regularidade de imóveis, destinação de imóveis públicos, etc.

- Desenvolvimento Econômico - aborda as questões ligadas a geração de emprego e renda, capacitação, aumento da oferta da prestação de serviços, estímulo ao comércio local, dentre outros relacionados;
- Mobilidade, acessibilidade e estrutura urbana - aborda aspectos ligados a transporte, segurança no trânsito, caminhabilidade, integração de modais, mobilidade ativa, acessibilidade universal, conectividade da malha urbana, desenho urbano, qualidade dos espaços públicos, etc.;
- Infraestrutura, Saneamento, Equipamentos e Serviços Públicos - aborda a disponibilidade de serviços e equipamentos públicos de saúde e educação, segurança pública, abastecimento de água e coleta de esgoto, qualidade das redes de drenagem e sistemas de limpeza urbana, etc.;
- Gestão Democrática da Cidade e Tecnologia de Informação - aborda o acesso a tecnologias digitais, mobilização, comunicação e participação social, aspectos ligados a cidades inteligentes, etc.;
- Sociedade, Cultura, Esporte e Lazer - aborda a disponibilidade e acesso a espaços e eventos de lazer, esporte, cultura, além de aspectos ligados a assistência social e segurança alimentar.
- Sustentabilidade Ambiental - aborda aspectos relacionados a áreas verdes e equipamentos urbanos e comunitários, adequação a mudanças climáticas, recursos hídricos, gestão de resíduos sólidos, redução de gases de efeito estufa, etc.

As informações levantadas foram setorizadas e descritas a partir destes eixos e classificadas em potencialidades ou problemas na respectiva matriz.

Os quadros a seguir apresentam respectivamente: o quantitativo de potencialidades e problemas organizados por eixos temáticos (Tabela 1) e a matriz com a descrição das principais potencialidades e problemas levantados (item 7.1).

A Matriz de Potencialidades e Problemas não constava na entrega feita pela consultoria e foi confeccionada pelos técnicos da Suplan, a partir: (i) da sistematização e compilação das informações disponíveis nos produtos entregues pela consultoria; (ii) dos levantamentos realizados nos bancos de dados da PBH e nas visitas de campo realizadas pela equipe técnica;

(iii) das informações obtidas na Reunião com gestores públicos que atuam no território; e (iv) das informações obtidas na Reunião de Retomada com a população. Foram levantados 80 apontamentos distribuídos conforme o quadro abaixo.

MATRIZ POTENCIALIDADES E PROBLEMAS - QUANTITATIVO		
EIXO TEMÁTICO	POTENCIALIDADES	PROBLEMAS
HABITAÇÃO E GESTÃO DA TERRA	2	3
INFRAESTRUTURA, SANEAMENTO, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	5	7
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	4	2
MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E ESTRUTURA URBANA	4	18
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	6	3
SOCIEDADE, CULTURA, ESPORTE E LAZER	13	7
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	4	2
TOTAL	38	42

Tabela 1 - Quadro quantitativo de Potencialidades e Problemas levantados.

7.1. Matriz de Potencialidades e Problemas

A seguir, as potencialidades e os problemas serão apresentados no formato de matriz e, quando passível de espacialização, indicados nos mapas.

MATRIZ DE POTENCIALIDADES E PROBLEMAS PLANO DE AÇÃO CENTRALIDADE WALDOMIRO LOBO

* As potencialidades e problemas com códigos em fundo colorido estão indicados no mapa. Aqueles que estão com fundo cinza não são territorializáveis ou são de abrangência de todo território.

CÓD		EIXOS TEMÁTICOS
HABITAÇÃO E GESTÃO DA TERRA		
HG01	Potencialidade	Imóveis com possibilidade de implantação de Habitação de Interesse Social - HIS: -terrenos da ZF 929 Quarteirão 047 - Atual galpão das Lojas Tupã; -terrenos da ZF 312 Quarteirão 003 e ZF 407 Quarteirão 036A - Próximo à LR motos; -terreno demarcado como AEIS 1 entre a Av. Risoleta Neves e Av. Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco, prolongamento da Av. Benedito Xavier.
HG02		Área residencial, incluída em AEIS-2, cujo parcelamento do solo está em processo de regularização pela Diretoria de Regularização de Interesse social (DRIS/SUREG) no Bairro São Gonçalo.
HG03	Problema	Área residencial, incluída em AEIS-2, sem parcelamento do solo regularizado e sem processo de regularização em curso nos bairros Aarão Reis e Primeiro de Novembro, popularmente conhecido como Bairro Providência.
HG04		Via implantada ao fim de praça de retorno, próximo à portaria do Parque Nossa Senhora da Piedade, que não se encontra aprovada em planta de parcelamento.
HG05		Ausência de regularidade urbanística da Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes - URPV existente na região, o que dificulta o acesso a verbas e investimentos, apesar da importância do equipamento e sua frequente utilização pela população.
INFRAESTRUTURA, SANEAMENTO, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS		
IE01	Potencialidade	Distribuição aparentemente equilibrada de escolas públicas e particulares na porção leste da centralidade. Destacam-se: EMEIs Guarani e Aarão Reis, EMs Hélio Pellegrino e Hilda Rabello Matta, EE Presidente Tancredo Neves, Creche Sonho da Vovó I e II.
IE02		Existência de Equipamentos de Saúde na área da centralidade: Centro de Saúde Guarani; Centro de Saúde Aarão Reis e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte, (situada à Av. Risoleta Neves, 2580, porção lindeira a área em estudo).
IE03		Centro de Referência em Assistência Social - CRAS Novo Aarão Reis, lindeiro a área em estudo (Av. Risoleta Neves, 347)
IE04		Concentração de imóveis de uso não residencial com a tipologia de galpões e também lotes vagos ou com baixa densidade construtiva, indicando potencial para ampliação de área construída.
IE05		Equipamentos públicos, em atividade ou não, que podem ser objeto de reestruturação e melhorias: Exemplos: - Galpão do Sacolão Abastecer - Desativado; - Equipamento do Hospital Sophia Feldman - Em uso; - Lote destinado a Equipamento Urbano e Comunitário (Av. Risoleta Neves) - Não implantado.
IE06	Problema	Acesso inadequado à passarela no cruzamento da Av. Cristiano Machado com a Av. Saramenha, gerando sensação de insegurança.
IE07		Falta de iluminação adequada e passeios em mal estado de conservação no trajeto que interliga a R. Waldomiro Lobo com a estação de metrô na Av. Cristiano Machado, gerando situação de insegurança, principalmente à noite.
IE08		Iluminação deficitária, próximo a vias com grande fluxo de veículos, na região do Conjunto Residencial Maristela, próximo ao cruzamento da Av. Saramenha com a Rua Anna Maria de Jesus, gerando situação de insegurança. Identificada presença de usuários de drogas e de pessoas em situação de rua.
IE09		Drenagem de água pluvial inexistente ou insuficiente. Principais locais detectados: - Rua Waldomiro Lobo, 1140/1150 (represamento da água de chuva, fazendo com que ela entre em casa abaixo do nível da rua); - Ruas que conectam a Rua Waldomiro Lobo à Av. Saramenha (principalmente Rua Itapoã e Rua Cambuí).
IE10		Ausência de coleta de lixo diária na Rua Waldomiro Lobo, gerando acúmulo de lixo ao longo da via (em função do grande número de comércios existente).
IE11		Deposição irregular de lixo e entulho em alguns locais, com destaque para: - em terreno na esquina de Av. Cristiano Machado com Rua Jaguariba, na quadra 1800098; - em terreno público (via não implantada) atrás do Supermercado Epa; - na carga e descarga do Supermercado BH, na Rua José Arnaldo Teixeira. - no entroncamento da Av. Saramenha com Av. Risoleta Neves; - na Rua Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco, próximo ao cruzamento com a Rua Dois Mil e Noventa e Nove.
IE12		Presença de animais de grande porte em vias e espaços públicos, podendo causar acidentes e a proliferação de vetores de doenças. Foram identificados principalmente nos seguintes locais: - Bairro Aarão Reis. - Av. Waldomiro Lobo; - entroncamento da Av. Saramenha com Av. Risoleta Neves.
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO		
DE01	Potencialidade	A rede de serviços e comércio se expande para as centralidades próximas também demarcadas pelo Plano Diretor. Destacam-se: ruas Itapoã e Cambuí (paralelas à Rua Waldomiro Lobo) e Aniry (transversal).
DE02		Grande diversidade de comércio e serviço ao longo da Rua Waldomiro Lobo e parte da Av. Saramenha. Destacam-se: clínicas médicas, supermercados, agências bancárias, escolas, casas lotéricas, farmácias, restaurantes, comércio de artigos gerais, etc.
DE03		Predominância de comércio especializado no setor automotivo e de construção na Av. Saramenha.
DE04		Polarização exercida pelas atividades da Rua Waldomiro Lobo em relação a diversos bairros próximos (Monte Azul, Ribeiro de Abreu, Novo Aarão Reis, Tupi, Floramar) e também municípios vizinhos, principalmente em Santa Luzia. O centro comercial e as lojas de rua de grande porte (lojas âncoras, supermercado, fábrica de produtos alimentícios, etc) atraem grande fluxo de pessoas.
DE05	Problema	Renda domiciliar média na área em estudo é inferior ao valor médio da cidade (IBGE, 2010). A renda média das famílias chefiadas por mulheres no território é expressivamente menor em relação aos lares chefiados por homens.
DE06		Necessidade de ampliar oferta de estabelecimento comerciais básicos tais como padaria, mercados, açougue, dentre outros, nas proximidades do Parque Nossa Senhora da Piedade.

MATRIZ DE POTENCIALIDADES E PROBLEMAS PLANO DE AÇÃO CENTRALIDADE WALDOMIRO LOBO

** As potencialidades e problemas com códigos em fundo colorido estão indicados no mapa. Aqueles que estão com fundo cinza não são territorializáveis ou são de abrangência de todo território.*

CÓD		EIXOS TEMÁTICOS
MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E ESTRUTURA URBANA		
MU01	Potencialidade	Os passeios ao longo da Rua Waldomiro Lobo são, de modo geral, largos e planos e podem possibilitar melhoria da qualidade ambiental e paisagística (arborização, espaços qualificados para pedestres, refúgios climáticos, etc).
MU02		Existe ciclovia na Av. Saramenha e na Av. Risoleta Neves. As ciclovias podem ser ampliadas e interconectadas para compor uma rede.
MU03		A Av. Risoleta Neves está indicada pelo Plano Diretor (Anexo X) para integrar a Rede Estruturante de Transporte Coletivo de Média Capacidade. A Av. Risoleta Neves possui travessias seguras (faixas de pedestre e o canteiro central) e é muito utilizada para acesso a área de lazer próxima ao Ribeirão do Onça.
MU04		Bom potencial de conexão da área com outras regiões da cidade. Na Av. Cristiano Machado, há linhas de ônibus integradas com o sistema BRT MOVE, em uma rede prioritária de ônibus implementada, no trecho lindeiro à Centralidade, na modalidade de faixa exclusiva. A Av. Cristiano Machado abriga a Estação de Metrô Waldomiro Lobo, linha 01, que passa pela região central e chega à Av. Vilarinho, na Regional Venda Nova.
MU05	Problema	Risco para a circulação de pedestres, em função de movimento intenso de automóveis e das condições inadequadas de conservação das calçadas. Principais locais identificados: - trecho da Av. Saramenha e R. Benedito Xavier (posto de gasolina na esquina). - acesso à UPA situada na Av. Risoleta Neves (risco de acidentes e dificuldade de atravessamento de pedestres) a partir do bairro.
MU06		Dificuldade de acesso ao Parque Nossa Senhora da Piedade. Apesar da proximidade com a Rua Waldomiro Lobo, não há conexão confortável para o pedestre. Existem muitas vias interrompidas e o percurso até o parque é caracterizado por alta declividade longitudinal, com passeios estreitos e com obstáculos. Existe apenas uma entrada pouco convidativa. As pessoas não utilizam o parque como corta-caminho. As ciclovias existentes não se conectam com o equipamento e existem poucas paradas de ônibus próximas à entrada do Parque.
MU07		Passeios com má qualidade da pavimentação, falta de arborização adequada, obstáculos à caminhabilidade na maior parte do perímetro da Centralidade. Principais locais identificados: - em praticamente toda a extensão da Rua Waldomiro Lobo (com a presença de conflitos entre diferentes usos); - nos bairros próximos - Aarão Reis e Providência; - na Rua Cambuí; - Av. Saramenha.
MU08		Conflitos de trânsito em áreas de grande circulação de veículos e pedestres em que a travessia é insegura ou imprópria: - Rotatória no encontro entre a Rua Waldomiro Lobo e Rua Doutor Benedito Xavier. A circulação de veículos é intensa e o espaço não é seguro ou convidativo ao pedestre; - Alguns quarteirões da Rua Waldomiro Lobo são grandes e dificultam a transposição pelo pedestre para ruas paralelas (quarteirão entre Rua Álvaro de Moraes e Doutor Benedito Xavier); - Cruzamento entre a Rua Waldomiro Lobo, Rua Guaratinguetá e Rua Guilherme Soares; - Entrada da EMEI Guarani, na Rua Pacaembu (conflito entre vans escolares e veículos particulares criando situações de perigo para crianças)
MU09		Falta de áreas de estacionamento para acesso às atividades de comércio e serviços. Principais locais apontados: - na Av. Saramenha; - na própria Rua Waldomiro Lobo; - no Bairro Guarani, nas proximidades da Waldomiro Lobo.
MU10		Atividade intensa de carga e descarga próximo ao Supermercado BH, em frente à EM Hélio Pellegrino (Rua Guilherme Soares) ocupando o passeio e atrapalhando o trânsito. Dificuldade de circulação dos ônibus escolares e veículos na entrada e saída das crianças na escola.
MU11		Problemas de integração da área nos sentidos norte-sul e leste-oeste, principalmente a porção a sudeste da Rua Waldomiro Lobo com a porção ao norte (Conexão Bairro Aarão Reis - Guarani). A área tem baixa condição de acessibilidade local. Destaca-se a descontinuidade dos eixos das ruas Dona Celeste/Samambaia; Macaúbas/Rutênio; Guilherme Soares/Guaratinguetá e Pacaembu.
MU12		Dificuldade de acesso aos pontos de ônibus da Av. Risoleta Neves. São necessárias novas passagens que encurtem o caminho para os pedestres. Foi identificado que a Rua Raimunda Rocha Alves não tem saída, no quarteirão entre a Av. Risoleta Neves e a Rua Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco.
MU13		A Rua Waldomiro Lobo não possui espaço qualificado para utilização de bicicleta.
MU14		Conflito de uso entre ciclistas e pedestres nas ciclovia da Avenida Risoleta Neves (Via 240) e da Av. Saramenha.
MU15		Ausência de integração da ciclovia da Av. Saramenha com a estação do metrô.
MU16		Dificuldade de acesso à estação de metrô a partir da porção norte do cruzamento entre a Rua Waldomiro Lobo e Av. Cristiano Machado.
MU17		Alto índice de acidentes de trânsito na região (superior à média do município). Nos bairros que compõem a Centralidade da Rua Waldomiro Lobo (em grande medida, delimitada entre os territórios dos bairros Guarani e Aarão Reis), a média de acidentes de trânsito a cada 1 mil habitantes, em 2019, foi de 7,43. O valor apresentado para a área está acima da média de Belo Horizonte, que é de 4,9.
MU18		Ruas de mão dupla, geralmente com tráfego intenso, com permissão (ou uso de fato) de estacionamento em ambos os lados da via, causando transtorno para a circulação de automóveis e pedestres: - Rua Guilherme Soares, entre Rua Waldomiro Lobo e Rua José Arnaldo Teixeira - Rua Cambuí; - Rua Itapoã; - Rua Guaratinguetá; - Rua Samambaia; - Rua Curiatã.
MU19		Acúmulo de veículos na Av. Saramenha em função do fechamento do retorno anteriormente existente em frente à Rua Antonio Bandeira.
MU20		Ausência de linha de ônibus que percorra a regional norte abrangendo os bairros Juliana, Guarani, Planalto e Minaslândia. Melhorar as possibilidades de acesso pode levar à maior dinamismo econômico para a área.
MU21		Demonstrada preocupação com o impacto efetivo que os novos viadutos que estão em construção na Av. Cristiano Machado poderão causar no tráfego da Rua Waldomiro Lobo.
MU22		A saturação da Estação São Gabriel implica em problemas para a operação do transporte coletivo municipal por ônibus na área de estudo.

MATRIZ DE POTENCIALIDADES E PROBLEMAS PLANO DE AÇÃO CENTRALIDADE WALDOMIRO LOBO

** As potencialidades e problemas com códigos em fundo colorido estão indicados no mapa. Aqueles que estão com fundo cinza não são territorializáveis ou são de abrangência de todo território.*

CÓD	EIXOS TEMÁTICOS	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL		
SA01		O Parque Nossa Senhora da Piedade é um importante parque para a cidade, representando obra emblemática do Programa DRENURBS. É utilizado pelos moradores da região. Destaque para desenvolvimento de atividades escolares e utilização das pista de skate com frequência por jovens e adolescentes. Há atividades para crianças com autismo que são desenvolvidas nas instalações do Parque.
SA02		Terrenos lindeiros ao Parque Nossa Senhora da Piedade (na parcela não implantada da Rua Marquesa de Santos) que podem permitir a ampliação da área do parque e facilitar acesso de pessoas ao parque pela Rua Waldomiro Lobo.
SA03		A recuperação das áreas ao longo de fundo de vale (Avenida Nossa Sehora da Piedade, Av. Saramenha e Avenida Basílio da Gama) pode aumentar a qualidade ambiental da região. As soluções de arborização e ajardinamento das vias principais podem vir a favorecer as conexões ambientais (verdes e/ou de fundo de vale).
SA04		Diversas áreas para ampliação do sistema verde da centralidade a partir de ações como: remoção das pavimentações impermeáveis, tratamento paisagístico adequado/ajardinamento, plantio de árvores, implantação de mobiliário para a criação de espaços de permanência e descanso, incentivo de adoção de áreas verdes públicas pela comunidade. Destacam-se: - Áreas residuais da implantação das obras da Rua Waldomiro Lobo; - Canteiros centrais da Av. Saramenha; - Canteiros Centrais da Av. Risoleta Neves; - Área de via não implantada ocupada por um posto de gasolina na Av. Saramenha; - Praças de menor porte (Praça Jorge Alves, Praça Nossa Senhora da Piedade, Praça Três, Praça Edson Batista Nunes - entrocamento entre Rua Waldomiro lobo e Av. Dr. Benedito Xavier); - Espaços livres de uso público dispersos pela área, rotatórias e canteiros centrais.
SA05		Identificada nascente, e respectiva Área de Preservação Permanente (APP), em terreno na Rua Benedito Xavier esquina com Rua Júlio Dias, no Bairro Providência. Reconhecida como Biquinha Providência, com potencial para preservação e utilização.
SA06		Sinergia entre o o Plano de Ação para a Centralidade Waldomiro Lobo com o projeto "Calor e Saúde", parceria da SMMA (PBH) / UFMG / WRI.
SA07	Problema	Área de risco de inundação próxima ao cruzamento da Av. Saramenha com a Av. Basílio da Gama (àrea próxima à URPV).
SA08		O Parque Nossa Senhora da Piedade não possui a totalidade de sua área regularizada em planta de parcelamento o que dificulta a captação de recursos para investimentos.
SA09		Região pouco arborizada, conforme relatório da consultoria, são necessários pelo menos 39.149 m² de novas áreas de lazer para atingir a meta de 9m² correspondente ao índice ideal de espaços verdes públicos de lazer por habitante.
SOCIEDADE, CULTURA, ESPORTE E LAZER		
EL01	Potencialidade	Espaços Livres de Uso Público - ELUP disponíveis para receberem implantação de mobiliário ou com potencial de melhoria. Destacam-se: - ELUPs próximos ao Parque Nossa Senhora da Piedade (Quartieirão 009, lote 021 e lote 020 do Bairro São Gonçalo não foram implantados); - ELUP próximo à Rua Dois Mil e Noventa e Nove. O parquinho está bem conservado, mas pode receber mais brinquedos. A via de pedestres, ao lado, pode receber tratamento paisagístico e tornar-se mais convidativa aos pedestres. Os muros podem ser substituídos por alambrado para melhorar a visibilidade das cianças e convidar novos usuários.
EL02		A Praça Jorge Alves possui quadras que podem ter suas funções ampliadas para abrigar mais esportes, para além dos já existentes.
EL03		Existência do terreiro de candomblé Ilê Wopo Olojukan, que possui tombamento como bem cultural imaterial.
EL04		Espaços de lazer e encontro identificados: - Pizzaria Guarani e Bar do Romeu, espaços tradicionais de encontro e lazer da vizinhança; - Praça Cândido Portinari (fora da área em estudo), situada a norte da Av. Saramenha, citada como um espaço cultural relevante, práticas esportivas e ensaios de grupos de quadrilha para as festas juninas; - Espaço diante da Igreja Nossa Senhora da Paz (Rua Aniry), relatos de festas populares da Igreja.
EL05		Possibilidade de propiciar melhor utilização do Parque Nossa Senhora da Piedade, com a ampliação de atividades culturais, de esporte e lazer.
EL06		Terrenos contíguos ao Parque Nossa Senhora da Piedade à Rua Saturnino Alexandre, com potencial para instalação de equipamento cultural.
EL07		O Projeto Social Instituto Maria da Conceição e o Abrigo São Paulo foram destacados como locais de referência em assistência social (ambos com sede fora da área em estudo).
EL08		Destaque para o Bloco de samba do Bairro Floramar (Flor & Amar).
EL09		Utilização frequente da Av. Saramenha para caminhada, corrida e prática de bicicleta.
EL10		Área com potencial para ser utilizada para prática de esportes, com grupos de caminhada e corrida na região do Conjunto Residencial Maristela, próximo ao cruzamento da Av. Saramenha com a Rua Anna Maria de Jesus.
EL11		O canteiro central e áreas lideiras à Av. Risoleta Neves têm potencial para uso de esporte e lazer. Há previsão de obra e reforma dos canteiros centrais da Av. Risoleta Neves (expectativa de atender parte da demanda por áreas esportivas).
EL12		Possibilidade de realização de eventos diversos na área/praça da Rua Anna Maria de Jesus, próximo ao entroncamento da Av. Saramenha com Avenida Risoleta Neves, como exemplificado com o Projeto "Festival de Sabores".
EL13		Há promoção de eventos pela PBH aos domingos na Av. Saramenha, como o "Espaço de Brincar".

** As potencialidades e problemas com códigos em fundo colorido estão indicados no mapa. Aqueles que estão com fundo cinza não são territorializáveis ou são de abrangência de todo território.*

CÓD
EIXOS TEMÁTICOS
SOCIEDADE, CULTURA, ESPORTE E LAZER

EL14	Problema	Carência de espaços/atividades para crianças e precariedade do playground do Parque Nossa Senhora da Piedade. Inexistência de parquinho infantil com brinquedos para as crianças menores no Parque Nossa Senhora da Piedade.
EL15		Necessidade de oferta de atividades para crianças autistas em EMEI e em cursos profissionalizantes.
EL16		Necessidade de espaços de convivência para crianças e idosos, com disponibilização de atividades e cursos.
EL17		Alta incidência de homicídios que acomete especialmente a população masculina negra e indígena. O número de assassinatos de jovens negros e indígenas é 24,6% maior do que jovens brancos e amarelos nesta localidade. O Índice de Vulnerabilidade Juvenil no território está classificado como 57,2, nível de atenção emergencial. (Média em Belo Horizonte é 41,1)
EL18		De acordo com dados levantados pela Prefeitura de BH em 2022, apenas 7,45% dos imóveis possui acesso adequado a equipamentos culturais, considerando a presença de centros culturais e bibliotecas públicas (inclusive as bibliotecas polos em escolas municipais) e de equipamentos privados de uso público e gratuito. O valor está muito abaixo da média do município, que é de 31%, e não chega a atingir a meta estabelecida, de 11,7%.
EL19		Sensação de insegurança relatada em função da presença de pessoas em situação de rua e/ou pessoas com uso problemático de drogas. Principais locais indicados: - Rua Anna Maria de Jesus, atrás do Condomínio Maria Stella; - passarela, no cruzamento da Av. Cristiano Machado com a Av. Saramenha; - próximo ao cruzamento da Av. Saramenha, Av. Risoleta Neves e Rua Anna Maria de Jesus; - Praça Jorge Alves.
EL20		Ocorrência de tráfico de drogas em pontos da área em estudo, como por exemplo na Praça Jorge Alves.
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
GT01	Potencialidade	Associações de bairro mencionadas durante o workshop, demonstrando potencial engajamento da comunidade no desenvolvimento e acompanhamento do Plano.
GT02		Identificado de canal local de comunicação com a comunidade, O jornal de circulação local, chamado "Comunidade em Ação".
GT03		Identificada a existência da Associação dos Voluntários do Bairro Guarani-VOG e da Associação Comunitária do Guarani, a última com oferta de cursos.
GT04		Engajamento: necessário compartilhar com a população as informações sobre o desenvolvimento do Plano de Ação, com linguagem simples, para facilitar a compreensão.
GT05	Problema	Durante o workshop com a comunidade foi ressaltada a importância da compatibilização das ações deste plano com as obras que estão sendo feitas no cruzamento com a Av. Cristiano Machado.
GT06		Necessidade de melhoria dos processos de comunicação e participação popular quanto às obras atuais e o desenvolvimento do Plano de Ação da Centralidade Waldomiro Lobo.

7.2. Mapas de Potencialidades e Problemas

As potencialidades e problemas passíveis de serem territorializadas foram mapeadas e demonstradas a seguir, separadas por eixos temáticos, conforme disposto na Matriz de Potencialidades e Problemas.



Centralidade Waldomiro Lobo

Potencialidades e Problemas

Habitação e Gestão da terra

Centralidade Waldomiro Lobo
Área em estudo para o desenvolvimento do Plano de Ação

Áreas Especiais de Interesse Social (conforme Plano Diretor)
Área Especial de Interesse Social - 2
Área Especial de Interesse Social - 1

Potencialidade
Habitação
HG01. Imóvel com possibilidade de implantação de HIS.
a. Imóvel edificado.
b. Área incluída em AEIS-1.
HG02. Área residencial (AEIS-2) cujo parcelamento está em processo de regularização.

Problema
Habitação
HG03. Área residencial (AEIS-2) sem parcelamento do solo regular e sem processo de regularização.
Gestão da Terra
HG04. Via implantada que não se encontra aprovada em planta de parcelamento.
HG05. Ausência de regularidade urbanística da Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes - URPV.





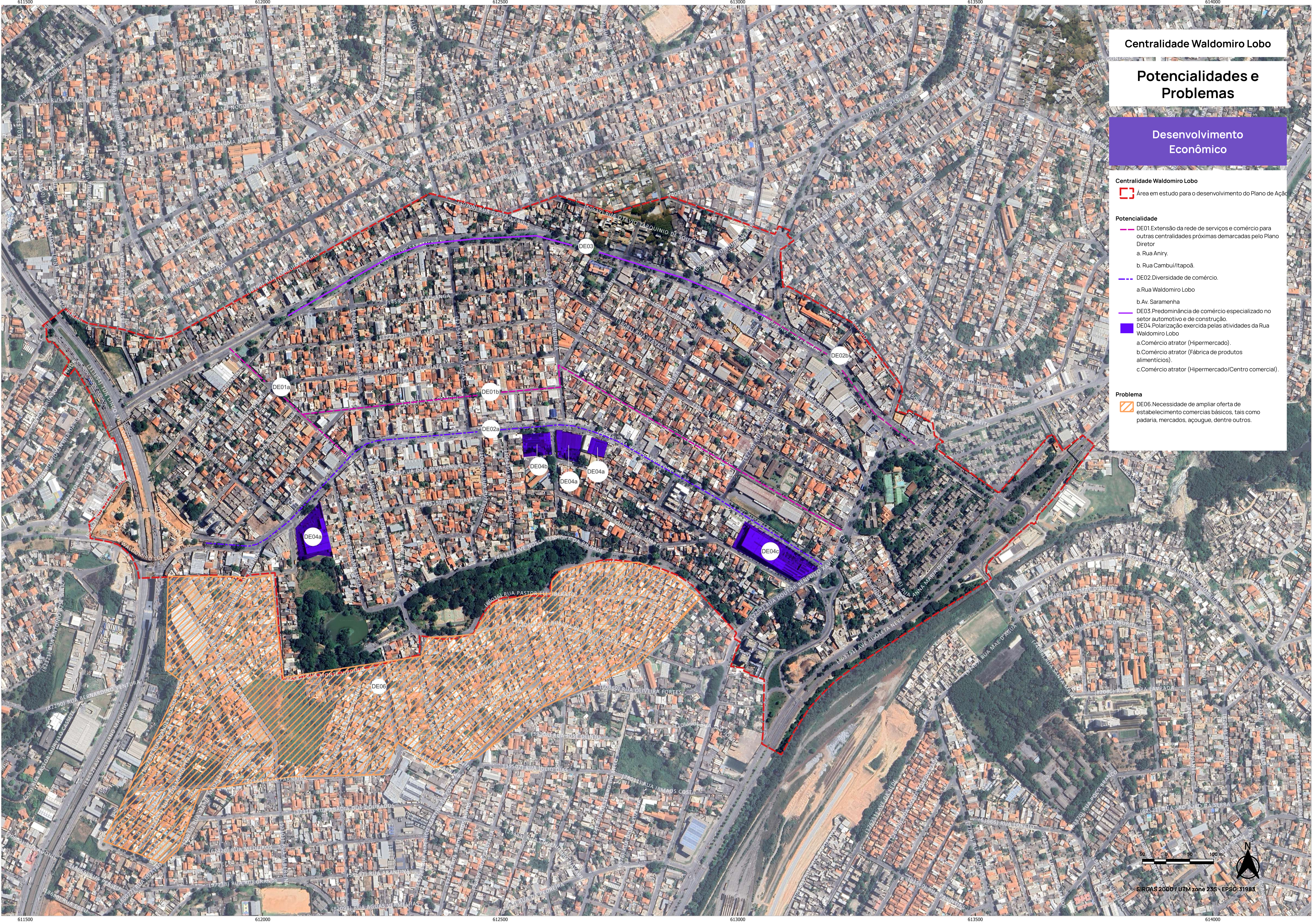
Centralidade Waldomiro Lobo

Potencialidades e Problemas

Infraestrutura, Saneamento, Equipamentos e Serviços Públicos

Centralidade Waldomiro Lobo
Área em estudo para o desenvolvimento do Plano de Ação

- Potencialidade**
- Equipamentos Educacionais
- IE01. Distribuição aparentemente equilibrada de escolas públicas e particulares
 - a. EMEI Guarani.
 - b. Escola Municipal Sebastiana Novais
 - c. Escola Estadual Presidente Tancredo Neves.
 - d. Escola Municipal Hélio Pellegrino.
 - e. Escola Estadual Antônio Clemente.
 - f. Escola Municipal Hilda Rabello Mata.
 - g. Escola Estadual Pedro Paulo Penido
 - h. EMEI Betinho.
 - 011. EMEI Aarão Reis.
 - j. Creche Sonho da Vovó I.
 - l. Creche Sonho da Vovó II.
- Equipamentos de Saúde
- IE02. Equipamento de Saúde
 - a. Centro de Saúde Guarani.
 - b. Centro de Saúde Aarão Reis.
 - c. Unidade de Pronto Atendimento - Norte.
- Equipamentos de Assistência social
- IE03. Equipamento de Assistência Social - Centro de Referência da Assistência Social Novo Aarão Reis.
- Expansão dos serviços públicos
- IE04. Concentração de imóveis de uso não residencial com a tipologia de galpões e também lotes vagos ou com baixa densidade construtiva, indicando potencial para ampliação de área construída.
 - IE05. Terreno de propriedade pública
- Problema**
- Segurança pública
- IE06. Situação de insegurança - Passarela no cruzamento da Av. Cristiano Machado com Av. Saramenha.
 - IE07. Situação de insegurança - Conexão entre Rua Waldomiro Lobo e entrada do metrô na Av. Cristiano Machado.
 - IE08. Situação de insegurança - Região próxima ao Conjunto Maristela.
- Infraestrutura e Saneamento
- IE09. Drenagem de água pluvial inexistente ou insuficiente.
 - a. Rua Waldomiro Lobo.
 - b. Rua Itapoã
 - c. Rua Cambui.
- Coleta de Lixo e gerenciamento de resíduos
- IE10. Ausência de coleta de lixo diária na Rua Waldomiro Lobo.
 - IE11. Deposição irregular de lixo e entulho.
 - a. Esquina de Av. Cristiano Machado com Rua Jaguariba.
 - b. Terreno público (via não implantada) atrás do Supermercado Epa.
 - c. Carga e descarga do Supermercado BH.
 - d. Entroncamento da Av. Saramenha com Av. Risoleta Neves.
 - e. Rua Quatro Mil Cento e Setenta e Cinco, próximo ao cruzamento com a Rua Dois Mil e Noventa e Nove.
- Fiscalização de posturas
- IE12. Presença de animais de grande porte em vias e espaços públicos.
 - a. Bairro Aarão Reis.
 - b. Av. Waldomiro Lobo.
 - c. Entroncamento da Av. Saramenha com Av. Risoleta Neves.



Centralidade Waldomiro Lobo

Potencialidades e Problemas

Desenvolvimento Econômico

Centralidade Waldomiro Lobo
Área em estudo para o desenvolvimento do Plano de Ação

- Potencialidade**
- DE01. Extensão da rede de serviços e comércio para outras centralidades próximas demarcadas pelo Plano Diretor
 - a. Rua Aniry,
 - b. Rua Cambui/Itapoã.
 - DE02. Diversidade de comércio.
 - a. Rua Waldomiro Lobo
 - b. Av. Saramenha
 - DE03. Predominância de comércio especializado no setor automotivo e de construção.
 - DE04. Polarização exercida pelas atividades da Rua Waldomiro Lobo
 - a. Comércio atrator (Hipermercado),
 - b. Comércio atrator (Fábrica de produtos alimentícios),
 - c. Comércio atrator (Hipermercado/Centro comercial).
- Problema**
- DE06. Necessidade de ampliar oferta de estabelecimento comerciais básicos, tais como padaria, mercados, açougue, dentre outros.

50 0 50 100 m



SIRGAS 2000 / UTM zone 23S - EPSG:31983



Centralidade Waldomiro Lobo

Potencialidades e Problemas

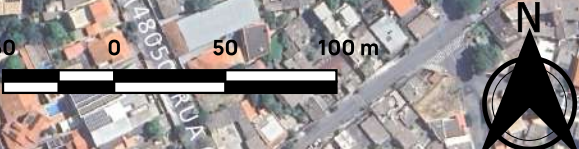
Mobilidade, Acessibilidade e Estrutura Urbana

Centralidade Waldomiro Lobo

Área em estudo para o desenvolvimento do Plano de Ação

- Potencialidade**
- MU01. Passeios podem possibilitar e melhoria da qualidade ambiental e paisagística.
 - MU02. Ciclovias na Avenida Saramenha e na Avenida Risoleta Neves podem ser ampliadas e conectadas à rede municipal.
 - MU03. A Av. Risoleta Neves está indicada para integrar a Rede Estruturante de Transporte Coletivo. A Av. Risoleta Neves possui travessias seguras e é utilizada para acesso a área de lazer.
 - MU04. Potencial de conexão da área com outras regiões. Linhas de ônibus integradas com o sistema BRT MOVE/Estação Waldomiro Lobo.

- Problema MU**
- MU05. Risco para a circulação de pedestres.
 - MU06. Acesso ao Parque Nossa Senhora da Piedade a Via interrompida.
 - b. Baixa qualidade dos passeios.
 - MU07. Passeios com má qualidade da pavimentação, falta de arborização adequada, obstáculos à caminhabilidade, além de conflitos entre diferentes usos
 - a. Waldomiro Lobo.
 - b. Bairro Aarão Reis.
 - c. Bairro Providência.
 - d. Av. Saramenha.
 - MU08. Conflito de trânsito e travessia insegura
 - a. Circulação de veículos intensa.
 - b. Dificuldade de transposição do quarteirão pelos pedestres.
 - c. Cruzamento Rua Waldomiro Lobo/Guaratinguetá/Guilherme Soares.
 - d. Entrada EMEI Guarani.
 - MU09. Demanda por estacionamento para acesso ao comércio.
 - MU10. Problemas de trânsito em frente à EM Hélio Pelegrino.
 - MU11. Problemas de integração da área - Problema de Conexão Bairro Aarão Reis/Bairro Guarani
 - a. Descontinuidade eixo R. Samambaia/ D. Celeste.
 - b. Descontinuidade eixo R. Macaúbas/Rutênio.
 - c. Descontinuidade eixo R. Guilherme Soares/Guaratinguetá e Pacaembu.
 - MU12. Dificuldade de acesso aos pontos de ônibus da Avenida Risoleta Neves
 - MU13. Ausência de espaço qualificado para uso de bicicleta.
 - MU14. Conflito de uso entre ciclistas e pedestres nas ciclovias da Avenida Risoleta Neves (Via 240) e da Av. Saramenha.
 - MU15. Ausência de integração da ciclovias da Av. Saramenha com a estação de metrô.
 - MU16. Dificuldade de acesso à estação de metrô
 - a. Vias interrompidas.
 - b. Passeio inadequado.
 - MU18. Ruas de mão dupla, geralmente com tráfego intenso causando transtorno para a circulação
 - a. R. Guilherme Soares.
 - b. R. Cambui.
 - c. R. Itapoã.
 - d. R. Guaratinguetá.
 - e. R. Samambaia.
 - f. R. Curiatã.
 - MU19. Acúmulo de veículos na Av. Saramenha em função do fechamento do retorno anteriormente existente em frente à Rua Antonio Bandeira.





Centralidade Waldomiro Lobo

Potencialidades e Problemas

Sustentabilidade ambiental

Centralidade Waldomiro Lobo

Área em estudo para o desenvolvimento do Plano de Ação

Potencialidade

- SA01.O Parque Nossa Senhora da Piedade é importante para a cidade, sendo exemplo do DRENURBS. São desenvolvidas com frequência atividades para crianças, jovens e crianças com autismo.
- SA02.Terrenos lindeiros ao parque que podem permitir a ampliação de sua área.
- SA03.A recuperação das áreas ao longo de fundo de vale pode aumentar a qualidade ambiental e favorecer as conexões ambientais
 - a. Av. Risoleta Neves.
 - b. Av. Saramenha.
 - c. Av. N. Senhora da Piedade.
- SA04.Área para ampliação do sistema verde da centralidade
 - a. Áreas residuais da implantação das alças da Av. Cristiano Machado.
 - b. Canteiros centrais Av. Risoleta Neves.
 - c. Área ocupada irregularmente.
 - d. Praça Jorge Alves.
 - e. Praça Nossa Senhora da Piedade.
 - f. Praça Três.
 - g. Praça Edson Batista Nunes.
 - h. Espaço livre de uso público.
 - i. Rotatória Av. Saramenha.
 - j. Área no entrocamento da Rua Dona Celeste com Tabocas.
- SA05.Identificada nascente, Área de Preservação Permanente (APP). Reconhecida como Biquinha Providência, com potencial para preservação e utilização..

Problema

- SA07.Área de risco de inundação.
- SA08.O Parque Nossa Senhora da Piedade não possui a totalidade de sua área regularizada em planta de parcelamento.



SIRGAS 2000 / UTM zone 23S - EPSG:31983



Centralidade Waldomiro Lobo

Potencialidades e Problemas

Sociedade, cultura, esporte e lazer

Centralidade Waldomiro Lobo
Área em estudo para o desenvolvimento do Plano de Ação

- Potencialidade**
- Esporte e Lazer
- EL01. Espaço Livre de Uso Público disponível para receber implantação de mobiliário ou com potencial de melhoria.
 - a. ELUP
 - b. ELUP
 - c. Parquinho.
 - EL02. A Praça Jorge Alves - Quadras que podem ter suas funções ampliadas para abrigar mais esportes, para além dos já existentes.
 - EL04. Espaço de lazer e encontro
 - a. Pizzaria Guarani.
 - b. Bar do Romeu.
 - d. Espaço diante da Igreja Nossa Senhora da Paz.
 - EL05. Melhor utilização do Parque Nossa Senhora da Piedade, com a ampliação de atividades culturais, de esporte e lazer.
 - EL06. Terrenos contíguos ao Parque Nossa Senhora da Piedade com potencial para instalação de equipamento cultural.
 - EL09. Utilização frequente da Av. Saramenha para caminhada, corrida e prática de bicicleta.
 - EL10. Área com potencial para ser utilizada para prática de esportes, com grupos de caminhada e corrida.
 - EL11. O canteiro central e áreas laterais à Av. Risoleta Neves têm potencial para uso de esporte e lazer.
- Cultura
- EL03. Terreiro de candomblé Ilê Wopo Olojukan.
 - EL08. Bloco de samba do Flor & Amar.
 - EL12. Possibilidade de realização de eventos diversos como o Projeto "Festival de Sabores".
 - EL13. Há promoção de eventos pela PBH aos domingos na Av. Saramenha, como o "Espaço de Brincar".
- Assistência Social
- EL07. Locais de referência em assistência social
 - a. Projeto Social Instituto Maria da Conceição.

- Problema**
- Esporte e Lazer
- EL14. Carência de espaços/atividades para crianças e precariedade do playground. Inexistência de parquinho infantil com brinquedos para as crianças menores.
- Assistência Social
- EL19. Sensação de insegurança relacionada em função da presença de pessoas em situação de rua e/ou pessoas com uso problemático de drogas
 - a. Passarela Av. Cristiano Machado.
 - b. Rua Anna Maria de Jesus.
 - c. Passarela Av. Cristiano Machado.
 - d. Praça Jorge Alves.
 - EL20. Ocorrência de tráfico de drogas em pontos da área em estudo, como por exemplo na Praça Jorge Alves.

Gestão democrática da cidade e Tecnologia da informação

Centralidade Waldomiro Lobo
Área em estudo para o desenvolvimento do Plano de Ação

- Potencialidade GT**
- Gestão democrática
- GT03. Identificada a existência da Associação Comunitária
 - a. Associação Voluntários do Bairro Guarani - VOG.
 - b. Associação Comunitária do Guarani (oferta de cursos).

8. Considerações Finais

Os estudos e propostas elaborados pela consultoria contratada, bem como a revisão crítica feita pela equipe da Suplan, confirmam a importância da Centralidade Waldomiro Lobo no contexto da rede de centralidades definida pelo Plano Diretor de Belo Horizonte. Verificou-se que a região já apresenta considerável diversidade de atividades de comércio e serviços, polarizando e atraindo pessoas de bairros próximos e também de regiões mais distantes, bem como de outras cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Este momento de retomada é marcado pelos novos processos participativos, para acolher as contribuições da população e pela atualização do trabalho realizado nos últimos anos para esta centralidade. Os próximos momentos contarão com processos participativos, vislumbrando a discussão, elaboração e detalhamento de propostas.

Equipe

Secretário Municipal de Política Urbana

André Abreu Reis

Subsecretário de Planejamento Urbano

Pedro de Freitas Maciel Pinto

Coordenação do Programa de Qualificação das Centralidades

Laila Faria de Oliveira - coordenação

Coordenação do Plano de Ação

Tiago Esteves Gonçalves da Costa - coordenação geral

Larissa de Souza Silva Lellis - coordenação executiva

Equipe técnica do Plano de Ação

Flávia Mourão Parreira do Amaral - engenheira civil

Flávio Danilo Torre - sociólogo

Larissa de Souza Silva Lellis - arquiteta urbanista

Natália Mara Arreguy Oliveira - arquiteta urbanista

Tiago Esteves Gonçalves da Costa - arquiteto urbanista

Coordenação das atividades participativas

Cristina Márcia Santos de Sá - socióloga

Larissa de Souza Silva Lellis - arquiteta urbanista

Luísa Lopes Greco - arquiteta urbanista

Equipe técnica de apoio

Abraão Tavares - economista

Ana Luisa Corrêa Bertoche - arquiteta urbanista

Clarissa Maria Valgas e Bastos Zolini - arquiteta urbanista

Cyleno Reis Guimaraes - arquiteto urbanista

Ezequiel Orcine - assistente social

Fabiana Carmo de Vargas Vieira - geógrafa

Gabriela Araújo Cangussu - economista

Geruza Lustosa de Andrade Tibo - arquiteta urbanista

Guilherme Pereira Vargas - geógrafo

Luciana Arruda Costa Fernandes de Souza - arquiteta urbanista

Luísa Lopes Greco - arquiteta urbanista

Mauro Cesar da Silva Ribeiro - arquiteto urbanista

Nicolle Ferreira Braga - arquiteta urbanista

Rosiele Fraga Nogueira - arquiteta urbanista

Robert Morais Ferreira - arquiteto urbanista
Tais Regina Martins Lara - arquiteta urbanista
Tarcisio Gontijo Cunha - arquiteto urbanista
Valesca Brandão Cerqueira Coimbra - arquiteta urbanista

Apoio técnico administrativo

Aparecida de Oliveira Tomaz
Sérgio Rodrigo de Abreu

Diagramação

Elaborados pela equipe da Suplan a partir de elementos de identidade visual desenvolvidos pelo Unops

Capa

Natália Mara Arreguy Oliveira - arquiteta urbanista

Estagiários

Maria de Fátima Cavalcante Batista
Mariana Andrade Oliveira
Marina Kaori Gomes Ussami
Sarah Maria Diniz Silva

Colaboração

Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel)
Coordenadoria de Atendimento Regional Nordeste (CARE-N)
Diretoria do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH-FMC)
Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte S/A (BHTrans)
Fundação de Parques Municipais e Zoo-Botânica (FPMZB)
Fundação Municipal de Cultura (FMC)
Superintendência de Limpeza Urbana (SLU)
Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (Smasac)
Secretaria Municipal de Assuntos Institucionais e Comunicação Social (Smaics)
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE)
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL)
Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA)
Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smobi)
Subsecretaria de Assistência Social (Suass/Smasac)
Subsecretaria de Fiscalização (Sufis/SMPU)
Subsecretaria de Regulação Urbana (Sureg/SMPU)
Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (Susan/SmasacSMASAC)
Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap)
Superintendência de Mobilidade Urbana (Sumob)

Anexo I

Pesquisa de Percepção sobre a CENTRALIDADE WALDOMIRO LOBO

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da **Subsecretaria de Planejamento Urbano**, está realizando estudo sobre a região da Rua Waldomiro Lobo para, junto à população, propor melhorias para esta área.

Por isso convidamos você, que vive, trabalha ou frequenta a **Centralidade Waldomiro Lobo**, a responder este questionário. São perguntas sobre sua percepção sobre esta Centralidade.

O questionário é auto aplicado!

Você não precisa se identificar e os dados pessoais servirão apenas para entender o perfil social e econômico das pessoas que responderam. Asseguramos o anonimato completo das respostas recebidas. Os contatos solicitados são apenas para você receber informações sobre o projeto.

Posteriormente, as análises serão publicadas em um relatório disponibilizado por meio digital.

É fácil responder às perguntas: basta marcar a caixa que melhor representa o seu ponto de vista. Não há respostas certas ou erradas: vale a sua opinião e percepção. Você gastará em torno de 15 minutos para responder.

Você pode compartilhar esse formulário com familiares, amigos e vizinhos que conhecem a região da Waldomiro Lobo. Fique à vontade!

PARTICIPE!

Este é o começo de uma parceria entre a PBH e a comunidade local para trazer melhorias para a Rua Waldomiro Lobo e adjacências.

Qualquer dúvida, favor encaminhar uma mensagem para o e-mail:
soucentral@pbh.gov.br

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo

3. 1- Qual a sua relação com a Rua Waldomiro Lobo e região? *
- (pode marcar mais de uma opção)**

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Moro na região
- ☐ Trabalho na região
- ☐ Estudo na região
- ☐ Apenas passo pela região

4. 2- Há quanto tempo você mora, trabalha ou estuda na região da Rua Waldomiro Lobo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Há menos de 2 anos
- ☐ Há mais de 2 e menos de 5 anos
- ☐ Há mais de 5 e menos de 10 anos
- ☐ Há mais de 10 e menos de 25 anos
- ☐ Há mais de 25 anos
- ☐ Apenas passo pela região

5. 3- Qual outra atividade você realiza na região da Rua Waldomiro Lobo? *
- (escolha a mais importante para você)**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Compras
- ☐ Esportes e lazer
- ☐ Práticas religiosas
- ☐ Visitar parentes ou amigos
- ☐ Pegar ônibus ou metrô
- ☐ Tenho um comércio na região
- ☐ Utilizar serviços de saúde ou de assistência social
- ☐ Não realizo outra atividade na região

Como você percebe e utiliza a região

6. 4- Como você avalia a qualidade dos espaços públicos da região? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Boa	Razoável	Ruim	Não conheço/não sei avaliar	NR
Parque Nossa Senhora da Piedade	☐	☐	☐	☐	☐
Praça Jorge Alves	☐	☐	☐	☐	☐
Ciclovía da Avenida Saramenha	☐	☐	☐	☐	☐
Ciclovía e calçada da Avenida Risoleta Neves	☐	☐	☐	☐	☐
Praça Nossa Senhora da Piedade	☐	☐	☐	☐	☐
Área de lazer (conjunto Holanda)	☐	☐	☐	☐	☐

7. 5- Como você avalia a arborização das calçadas desta região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

8. 6- Como você avalia a quantidade e a localização das lixeiras na região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

9. 7- Como você avalia a qualidade dos pontos de ônibus na região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

10. 8- Como você avalia a qualidade das calçadas desta região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

11. 9- Como você avalia a segurança de pedestres ao atravessar as ruas desta região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

12. 10- Como você avalia a segurança para andar de bicicleta nesta região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

13. 11- Como você avalia a iluminação pública nas ruas desta região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

14. 12- Como você avalia a quantidade e diversidade de comércios e serviços na região da Rua Waldomiro Lobo e da Avenida Saramenha? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

15. 13-Na sua opinião, qual é o PRINCIPAL PROBLEMA nesta região? *
(indicar apenas um problema)

16. 14- Qual equipamento público você sente mais falta nesta região? *

(marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Parque
- ☐ Horta Comunitária
- ☐ Restaurante Popular
- ☐ Centro de esportes e lazer / Academia da cidade
- ☐ Centro Cultural
- ☐ Centro de saúde / UPA
- ☐ Escolas
- ☐ Mercado público
- ☐ Telecentro / Lan House
- ☐ Banheiro Público

17. 14.1- Se você respondeu "outro" na pergunta anterior, especifique: *

(indicar apenas uma opção)

18. 15- Para qual dessas pessoas você acha que falta espaço público de lazer na região? *

(marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Crianças
- ☐ Adolescentes
- ☐ Mulheres
- ☐ Pessoas idosas
- ☐ Pessoas com deficiência
- ☐ Pessoas com animais de estimação
- ☐ NR

19. 16- Na sua opinião, qual é a área de lazer mais importante nesta Região?
(citar apenas uma)

20. 17- Você conhece algum córrego, rio ou lagoa nesta região? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

21. 17.1- Se sim, qual ou quais os nomes do córrego, rio ou lagoa que você conhece?

Qual a sua percepção sobre as necessidades da região

22. 18- Quais ações você acha mais IMPORTANTE serem realizadas na Região? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	É importante	É mais ou menos importante	Não é importante	Não sei avaliar	NR
Ter mais pontos de acesso gratuito à internet	☐	☐	☐	☐	☐
Melhorar a arborização das calçadas	☐	☐	☐	☐	☐
Melhorar a iluminação pública	☐	☐	☐	☐	☐
Melhorar os pontos de ônibus	☐	☐	☐	☐	☐
Implantar mais bancos e lixeiras	☐	☐	☐	☐	☐
Melhorar o acesso às estações de ônibus e metrô	☐	☐	☐	☐	☐
Implantar ciclovias (pistas para bicicleta)	☐	☐	☐	☐	☐
Alargar as calçadas	☐	☐	☐	☐	☐

23. 19- O que você acha MAIS IMPORTANTE melhorar na região? *
(marcar apenas uma)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Calçadas
- ☐ Jardins, canteiros e arborização das ruas
- ☐ Iluminação pública
- ☐ Ciclovias (pistas para bicicletas)
- ☐ Acessos às estações de ônibus e metrô
- ☐ Praças e parques
- ☐ Vagas de estacionamento nas vias
- ☐ Redes de água e esgoto
- ☐ Outro

24. 19.1- Se você respondeu "outro" na pergunta anterior, especifique:
(especifique apenas uma opção)

25. 20- O que você acha que é MAIS IMPORTANTE realizar na região? *
(marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feiras de economia verde e solidária
- ☐ Programas de incentivo ao empreendedorismo
- ☐ Programas de capacitação profissional / inserção produtiva
- ☐ Eventos culturais
- ☐ Instalação de banheiros públicos
- ☐ Capacitação para inclusão digital
- ☐ Outro: _____

26. 20.1- Se você respondeu "outros" na pergunta anterior, especifique:

27. 21- Você acha que o bairro fica mais agradável se tem mais espaço para pedestres e bicicletas e menos espaço para automóveis? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

28. 22- Você acha que uma rua com muitas árvores pode ficar insegura durante a noite e, por isso, as árvores devem ser retiradas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei avaliar
- ☐ NR

29. 23-Na sua opinião, um terreno público desocupado na região deveria ser destinado para que? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Parque, praça ou área de lazer
- ☐ Escola ou posto de saúde
- ☐ Produção de moradias populares
- ☐ Seja vendido para a implantação de um centro comercial
- ☐ Não sei
- ☐ NR

30. 24- Você sabe ou já ouviu falar o que é o Plano Diretor de Belo Horizonte? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Já ouvi falar mas não sei o que é
- ☐ Sei o que é, mas não sei como pode afetar a minha vida
- ☐ Sei o que é e concordo com o que ele propõe
- ☐ Sei o que é mas não concordo com o que ele propõe
- ☐ Nunca ouvi falar
- ☐ NR

31. 25- Você sabe, ou já ouviu falar, que o Plano Diretor de BH destina recursos, cobrados da construção de grandes empreendimentos, para melhorias nas centralidades de bairros e para a construção de moradia social? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Já ouvi falar mas não sei como isso é feito
- ☐ Sei o que é, mas não sei como pode afetar a minha vida
- ☐ Sei o que é e concordo com a utilização dos recursos para essas finalidades
- ☐ Sei o que é mas não concordo com a utilização dos recursos para essas finalidades
- ☐ Nunca ouvi falar
- ☐ NR

Informações sobre o perfil socioeconômico

32. 25- Qual a sua idade (em anos)? *

33. 26- Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Não binário
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ NR

34. 27- Qual a sua Cor ou Raça? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Amarela(o)
- ☐ Branca(o)
- ☐ Indígena
- ☐ Parda(o)
- ☐ Preta(o)
- ☐ NR

35. 28- Você é pessoa com deficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Sim. Deficiência Visual
- ☐ Sim. Deficiência Auditiva
- ☐ Sim. Deficiência Física
- ☐ Sim. Deficiência Mental / Intelectual
- ☐ Sim. Transtorno do Espectro Autista
- ☐ Sim. Deficiência Múltipla

36. 29- Qual a sua escolaridade completa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sem instrução formal
- ☐ Ensino fundamental I (1° ao 5° ano)
- ☐ Ensino fundamental II (6° ao 9 ano)
- ☐ Ensino médio ou curso técnico
- ☐ Ensino superior
- ☐ Pós graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado)
- ☐ NR

37. 30- Qual a sua condição de emprego hoje? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudante
- ☐ Autônoma(o)/ Empregador(a)
- ☐ Dona(o) de casa
- ☐ Empregada(o) de uma empresa privada
- ☐ Empregada(o) no setor público
- ☐ Aposentada(o)
- ☐ Desempregada(o)
- ☐ NR

38. 31- Qual a sua religião? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Agnóstico/Ateu
- ☐ Candomblé
- ☐ Católica
- ☐ Espírita
- ☐ Evangélica
- ☐ Hinduísmo
- ☐ Islamismo
- ☐ Judaísmo
- ☐ Umbanda
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outra

39. 32- Qual é a renda familiar? (Considere todos os rendimentos de trabalho, aposentadoria, Bolsa Família ou outra origem, de todos os membros da família que moram no domicílio, somados)

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de R\$ 1.412,00
- ☐ Entre R\$ 1.412,00 e R\$ 4.236,00
- ☐ Entre R\$ 4.236,00 e R\$ 7.060,00
- ☐ Entre R\$ 7.060,00 e R\$ 14.120,00
- ☐ Entre R\$ 14.120,00 e R\$ 28.240,00
- ☐ Mais de R\$ 28.240,00
- ☐ Prefiro não dizer

40. 34- Você quer receber informações sobre as ações da Secretaria Municipal de Política Urbana na Região da Waldomiro Lobo?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

41. 34.1- Se respondeu SIM na pergunta anterior, por favor, nos informe seu telefone com DDD.

42. 34.2- Se respondeu Sim na pergunta 34, por favor, nos informe o seu e-mail mais utilizado.

43. **Agradecemos pela sua colaboração!**

Para mais informações, a equipe da Subsecretaria de Planejamento Urbano está à disposição no email soucentral@pbh.gov.br

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

POLÍTICA
URBANA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE